

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

MARCO ANTÔNIO VIEIRA DE SOUSA

AS ACADEMIAS DE *FITNESS* COMO *LOCUS* DA EDUCAÇÃO DO CORPO

**GOIÂNIA—GO
2010**

MARCO ANTÔNIO VIEIRA DE SOUSA

AS ACADEMIAS DE *FITNESS* COMO *LOCUS* DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora de defesa do Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGOIÁS como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação do Prof. Dr. José Maria Baldino

GOIÂNIA–GO
2010

BANCA EXAMINADORA

AS ACADEMIAS DE FITNESS COMO *LOCUS* DA EDUCAÇÃO DO CORPO

MARCO ANTÔNIO VIEIRA DE SOUSA

Prof. Dr. José Maria Baldino

– Presidente –

Pontífice Universidade Católica – PUCGOIÁS

Prof. Dr. Juan Bernardino Marques Barrio

– Membro –

Universidade Federal de Goiás - UFG

Profa. Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

– Membro –

Pontífice Universidade Católica – PUCGOIÁS

Prof. Denise Silva Araújo

– Suplente –

Pontífice Universidade Católica – PUCGOIÁS

Data: 29 de setembro de 2010

***A Igreja diz: O corpo é uma culpa.
A Ciência diz: O corpo é uma máquina.
A publicidade diz: O corpo é um negócio.
O corpo diz: Eu sou uma festa.***

(Eduardo Galeano)

Dedico esta dissertação

a Dona Noêmia, minha querida e amada mãe.

Minha mãe não frequentou os bancos das universidades, mas há muito tempo, me ensinou a lutar para que os bancos das universidades pudessem ser ocupados por pessoas iguais a ela.

Mamãe, seu amor é o combustível que me capacita a fazer o impossível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela grandeza que tem operado na minha vida e pela possibilidade de conclusão de mais uma etapa acadêmica.

À minha amada esposa, Erica Silveira Lima Vieira, pelo estímulo e carinho dado durante a elaboração desta pesquisa.

Aos meus queridos irmãos, Dirceu Vieira de Sousa e Lizia Vieira de Sousa pelo apoio e amizade.

Ao meu grande mestre e orientador, Prof. Dr. José Maria Baldino pelo carinho com que, sabiamente, conduziu minha formação acadêmica e orientação desta dissertação. Serei sempre grato.

Às professoras doutoras Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida e Mara Barbosa de Medeiros, integrantes da banca de qualificação, pelas críticas e contribuições.

Aos professores doutores Juan Bernardino Marques Barrio e Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, integrantes da banca de defesa pública desta dissertação.

A todos os professores entrevistados e frequentadores das academias, pela disposição em valiosas informações que muito contribuíram para o registro na presente pesquisa.

Aos amigos, Prof. Ms. Marcio Luppi e Profa. Dra. Ivonete Bueno pelo apoio nos momentos de dificuldades e indecisão.

À Anhanguera Educacional S.A e a Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Privado - FUNADESP, pelo apoio financeiro que viabilizou realização do mestrado.

Aos empresários das academias de fitness, que gentilmente me acolheram e contribuíram para a realização desta pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da PUC Goiás, pelo suporte técnico e acadêmico durante o desenvolvimento do mestrado.

A todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para construção e conclusão deste trabalho.

RESUMO

SOUSA, M. A. V. **As Academias de Fitness como *Locus* da Educação do Corpo**. Goiânia, 2010. Dissertação (mestrado) em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

O presente estudo propõe refletir em tempos de estética corporal, uma de suas possibilidades culturais e sociais de educação do corpo no *locus* denominado como Academia de Fitness. Esta configuração e revelação contemporâneas do corpo, tem merecido atenção e reflexões da maioria diversificada das áreas de conhecimento, em especial para o presente estudo, o conhecimento acumulado advindo das ciências da saúde na qual está inserida a educação física como também as ciências sociais. Focou-se o estudo na busca das apreensões das diversas compreensões de corpo, saúde e estética que os frequentadores e professores das academias de fitness constroem no âmbito desse espaço da educação do corpo. Esses espaços têm se expandido consideravelmente nas últimas décadas, assegurando o acesso das diferentes classes sociais que os tipificam e organizam-se segundo suas condições sócio econômicas culturais à medida que são reconhecidos como estratégia possível da construção da estética corporal subordinada ao padrão estético legítimo, às vezes cede lugar à emergência do discurso da vida saudável. Na definição das opções teóricas e metodológicas possíveis, dada a existência de muitas, optou-se por recorrer aos estudiosos das ciências sociais e educação física: Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Marcel Mauss, David Le Breton, Ana Lúcia de Castro, Mirian Goldenberg, João Paulo Subira Medina, Suraya Cristina Darido. Delineou-se a pesquisa como sendo de natureza qualitativa, utilizando três procedimentos: análise documental, observação não-participante e dois questionários semi-estruturados dirigidos aos frequentadores e professores. Foram escolhidas duas academias de fitness, aqui denominadas como (A) e (B) localizadas na cidade de Anápolis/GO. As considerações tanto dos frequentadores como dos professores delineiam, a princípio, a coexistência de dois discursos aparentemente diversos e relativamente autônomos: a frequência às academias de fitness ser movida pelo ideal de cultivar uma vida saudável, e outro, ainda que com muitas reservas, movido pela busca da estética corporal. Os olhares narcisos estampados nos espelhos, majoritariamente pelas mulheres na academia (A) freqüentada pelas frações das elites locais e dos homens das camadas populares (B) constituem uma prova incontestável do contraditório discurso que a educação do corpo tem se revelado na sociedade contemporânea: a cultural do padrão do tipo físico “perfeito”- a consagração da estética corporal legítima.

Palavras – Chave: corpo, cultura, estética, educação física.

ABSTRACT

SOUSA, M. A. V. **The Academies as *Locus* Fitness Education Body.** Goiânia, 2010. Thesis (MA) in Education. Pontiff Catholic University of Goiás.

This study proposes to reflect in times of esthetics, one of its cultural and social opportunities of education of the body as the locus called Gym. This revelation and contemporary setting body, has attracted attention and reflection the most diverse areas of knowledge, especially for the present study, the accumulated knowledge coming from the health sciences in which physical education is included as well as the social sciences. Focused on the study of seizures in search of different understandings of body, health and aesthetic patrons and teachers build fitness gyms in that area of education of the body. These spaces have expanded considerably in recent decades, ensuring the access of different social classes that typify and organize themselves according to their socio economic cultural as they are recognized as a possible strategy of building the Body legitimate subject to aesthetic standards, the sometimes gives way to the emergence of the discourse of healthy life. In defining the theoretical and methodological choices possible given the existence of many scholars chose to rely on social science and physical education: Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Marcel Mauss, David Le Breton, Ana Lúcia de Castro, Mirian Goldenberg, John Paul Subira Medina, Cristina Darido Suraya. Research was outlined as being qualitative, using three methods: documentary analysis, non-participant observation and two semi-structured questionnaires addressed to teachers and patrons. Selected two fitness gyms, known as (A) and (B) located in the city of Anapolis, Goiás. The considerations of both the patrons and teachers define it, in principle, the coexistence of two apparently different discourses and relatively autonomous: the frequency of fitness gyms to be moved by the ideal of cultivating a healthy life, and yet another that with many reservations, the search of esthetics. Looks daffodils printed on the mirrors, mostly by women in academia (A) frequented by fractions of local elites and men of the people (B) constitute an undeniable proof of the contradictory discourse of the body that education has been shown in contemporary society: the cultural standard of physical type "perfect" - the consecration of the Body legitimate.

Key - words: body, culture, aesthetics, physical education.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE GRÁFICOS	11
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - SOCIEDADE, CULTURA E CORPO: DESVELANDO OS SENTIDOS E OS FETICHES DA ESTÉTICA CORPORAL.....	25
1.1 Traços histórico-sociais e suas respectivas percepções da estética corporal a partir do século XX.	25
1.2 Sociedade contemporânea, mercado e representações sociais do corpo	35
1.3 Estilo de vida e culto ao corpo.....	39
1.4 Padrões físico-estéticos do corpo expostos pela mídia.....	42
CAPÍTULO II - CULTURA CORPORAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ACADEMIAS COMO FOCO DE ATUAÇÃO	52
2.1 Cultura corporal e a formação em Educação Física	52
2.2 Linhas gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação universitária em educação física.	56
2.3 Aspectos epistemológicos do corpo nas Academias de Fitnes.....	65
CAPITULO III - A EDUCAÇÃO DO CORPO CONSTRUÍDA NAS ACADEMIAS DE FITNESS (A) E (B), SEGUNDO PROFESSORES E FREQUENTADORES ..	71
3.1 Observação e Dimensionamento das duas academias investigadas: ...	733
3.1.1 Academia (A): frequentada por estratos sociais dominantes.....	74
3.1.2 Academia (B): frequentada por estratos sociais populares.....	75
3.2 O perfil dos frequentadores das Academias de Fitness (A) e (B), nas vozes de seus agentes.	77
3.3 Percepções estéticas corporais dos professores nas Academias de fitness (A) e (B).....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	108
APÊNDICES	114

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Identidade geral dos Frequentadores das Academias (A) e (B) (traços majoritários e/ou singulares): gênero, estado civil e idade.....	79
TABELA 2 – Frequentadores das Academias: Índice de massa corporal.....	80
TABELA 3 - Referência do IMC segundo a Organização Mundial de Saúde	81
TABELA 4 - Modalidades de atividades físicas praticadas, objetivos, frequência de treinamentos e suplementos para auxílio estético.....	84
TABELA 5 - Identificação dos professores da academia (A).....	91
TABELA 6 - Identificação dos professores da academia (B).....	92
TABELA 7 - Professores das Academias: área de atuação indicada.....	93

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Frequentadores das Academias segundo o gênero.....	78
GRÁFICO 2 - Frequentadores das Academias segundo Estado civil.....	78
GRÁFICO 3 - Frequentadores das Academias segundo a faixa etária.....	79
GRÁFICO 4 - Frequentadores das Academias: escolaridade.....	82
GRÁFICO 5 - Frequentadores das Academias: Renda familiar.....	83
GRÁFICO 6 - Finalidade de frequentar a academia.....	86
GRÁFICO 7 - Frequentadores das Academias: uso de produtos industrializados ou caseiros para emagrecer, engordar ou aumentar a massa muscular.....	88

INTRODUÇÃO

“O corpo nos dias atuais vem se constituindo como um objeto obscuro, ambíguo e confuso, em razão do discurso da modernidade. Este prima pela apologia do corpo como um objeto, apoiado numa materialidade física, que incorpora em si a forma de mercadoria.” (LE BRETON, p. 9, 2006).

Tomar o corpo como objeto de pesquisa no campo da educação, o qual, durante muito tempo, historicamente, representou uma fração secundarizada face à relevância da outra parte constitutiva do que se nomeou como espírito, pode parecer contraditório. A educação nos termos conferidos pela LDBEN de 1996, refere-se aos diferentes processos de formação humana que ocorrem em espaços escolares e não-escolares, esses últimos considerados como constitutivos da educação não-formal.

Considerar uma academia de fitness como espaço cultural de educação do corpo significa entender que não está somente posto a cadeia intensiva de repetição de exercícios físicos, mas a construção de significados decorrentes das sociabilidades cotidianamente vividas no seu interior. Mas por que tomar este universo cultural de ritualização da estética corporal como objeto de dissertação de mestrado em educação?

Penso que, em minha caminhada profissional como professor de educação física, a questão da cultura corporal começou a despertar-me a atenção a partir de 2002, quando comecei atuar como professor de uma Academia de Fitness. Percebia um cuidado excessivo com o corpo pelos frequentadores, apesar de se apresentarem saudáveis, expresso não somente pela disposição às cadeias de exercícios, mas também como leitores de revistas que estimulam o

hábito pelo cultivo do corpo nas mediações entre saúde e estética. E por que isso ocorreu? Era comum os professores compartilharem suas experiências e percepções vivenciadas nas academias de fitness referentes à educação do corpo dos últimos anos. Também era comum ouvir dos freqüentadores, relatos como: *“quero ficar sarado; emagrecer a qualquer preço; quero ficar perfeito; ficar forte é o meu objetivo, gosto da academia porque têm pessoas bonitas; quero que meu corpo fique igual ao do artista da novela ou modelo tal”*; e vários outros relatos. Verificava-se que os discursos eram referenciados sempre a partir do outro(a) portador(a) de um corpo esteticamente diferenciado. Na busca de explicações na condição de professor, fui percebendo a falta de estudos e pesquisa para desvelar essa nova realidade social, à medida que o profissional desse *“lócus”* acaba se envolvendo na lógica que o preside, acabando por naturalizar tais discursos.

Percebi, então, que a sociedade contemporânea apresenta diversas formas e espaços socioculturais de educar o corpo para se chegar ao sonhado *“corpo perfeito”*. Dentre os distintos espaços possíveis para a educação do corpo estão as academias de fitness. Vale ressaltar que a minha formação inicial é em Educação Física, mais um motivo da minha inquietação para a pesquisa. A graduação em questão foi em licenciatura plena, concluída em 4 anos. Essa formação possibilitou-me atuar tanto como professor em espaços escolares (escolas e universidades) como nos não-escolares (academias, clubes, etc.). Porém, essa possibilidade de graduação e profissionalização adquirida deixou de existir a partir de 18/02/2004 com o novo modelo de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Educação Física, que passou a formar profissionais exclusivamente para a Educação Básica. Assim, por essas novas

diretrizes, o futuro profissional terá que optar, logo no vestibular, pelo bacharelado ou pela licenciatura. Devido a essa “divisão”, notamos que apesar do professor de educação física optar pela licenciatura, ele está atuando em academias. Essa prática é combatida e fiscalizada pelos Conselhos Estaduais de Educação Física – CREFs e Conselho Federal de Educação Física – CONFEF.

O ingresso no mestrado aproximou-me mais dessas inquietações. Muitas leituras, muitas discussões a respeito da educação, sociedade e cultura. A partir daí fui delineando o interesse por estudar a construção cultural das representações da educação do corpo nas academias de fitness. Devo considerar nesse universo pessoal de preocupações, o “sucesso” atual das academias de fitness.

Nesse contexto, a presente pesquisa consiste em problematizar na sociedade contemporânea do espetáculo, a emergência da transformação do corpo concebido como de um bem natural passando a ser encarado como um bem de mercado, portanto como um artefato cultural. São inúmeros os espaços sociais e estratégias que possibilitam a expressão do corpo como artefato cultural, transformando-o em “fetiche”. Optamos por analisar as Academias de Fitness.

Como será discutido nos capítulos subsequentes dessa dissertação, o corpo no século XX ganhou uma dimensão social inédita. Com essa nova emergência o corpo passa por uma industrialização e mercantilização por meio da difusão generalizada das normas de imagem corporal do tipo “físico perfeito”, abertura de formação específica para profissionais de educação física. A combinação de todos esses fenômenos funda a ideia de um novo momento da história contemporânea do corpo.

A crise de significações e de valores que abala a modernidade, a procura tortuosa e incansável por novas legitimidades, ainda hoje continua a se ocultar. O corpo, lugar do contato privilegiado com o mundo, está sob a luz e holofotes. (LE BRETON, 2010)

No Brasil, a disseminação de uma expectativa de um corpo baseado na estética corporal é bastante grande e representa uma enorme repercussão, se considerada o ponto de vista da realização pessoal

O título escolhido – As Academias de Fitness¹ como *locus*² da Educação do Corpo enseja uma análise da expectativa que o corpo, inicialmente concebido como bem natural, cede lugar a uma intensa possibilidade de construções de práticas e intervenções físico-estéticas movidas pela busca incessante de embelezamento culturalizado, em que a sua principal representação social é materializada culturalmente pela noção de corpo “sarado”, portanto objeto de admiração, sedução e distinção social.

Tal identidade de reconhecimento na sociedade capitalista contemporânea transforma-se em um negócio e em consequência alimenta toda uma “cadeia produtiva” de criação, circulação e consumo de bens materiais e simbólicos. Estamos entendendo este processo cultural como sendo de educação não formal porque tal fenômeno viabiliza-se por intermédio de intencionalidades visando várias práticas sociais e culturais de comunicação e sociabilidades humanas, criando biótipos físicos e significações sociais. Em sua conversão moral

¹De origem inglesa a palavra "Fitness" significa aptidão física e/ou bom condicionamento, também conhecido como "malhado(a)" ou "em forma". A expressão pode se apresentar com uma conotação de exercício físico ou nível de treinamento de acordo com a frase ou situação em inglês. Na atualidade, acreditamos que o termo também se constitui numa expressão mercadorizada das práticas corporais.

² A palavra locus (plural loci) significa "lugar" em latim.

e ideológica, res-significa como práticas que visam à defesa de uma vida saudável.

É importante salientar a amplitude dos significados e extensões que o termo *educação* sempre ensejou. Na contemporaneidade decorrente da existência de inúmeros espaços de formação humana, a educação não pode ser reduzida somente ao ambiente escolar. Para Libâneo (2002), além da educação formal genuinamente escolar, existem outros tipos de educação intencional, as ditas não-formais, que se referem àquelas

atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas. Tal é o caso dos movimentos sociais organizados na cidade e no campo, os trabalhos comunitários, atividades de animação cultural, os meios de comunicação social, os equipamentos urbanos culturais e de lazer (museus, cinemas, praças, áreas de recreação) etc. (LIBÂNEO, 2002, p. 89)

As academias de fitness podem ser compreendidas como espaços de práticas educativas não formais. Referendado em Castro (2007), o culto ao corpo nessa pesquisa está sendo entendido como um tipo de relação dos indivíduos com seus corpos que têm como preocupação básica o seu modelamento, a fim de aproximá-lo o máximo possível do padrão de beleza estabelecido. De modo geral, o *culto ao corpo* envolve dentre outras, as práticas corporais de atividades físicas e, é nesse sentido que a atenção da pesquisa está voltada para as academias de fitness, uma vez que o “sucesso” desse campo configura noções diferenciais de corpo perante os frequentadores e professores, segundo uma determinada lógica de embelezamento, diferenciação e classificação/distinção social.

Dada a essas significativas representações desse setor, que permeiam entre uma parcela importante da sociedade, incluindo-se os

professores de Educação Física, faz-se necessários estudos que visem compreender melhor as particularidades nele existentes.

Vale ressaltar que a academia, nesse trabalho, é tomada como exemplo de um *campo (espaço físico)* onde o corpo é compreendido no interior da cultura contemporânea, como aliada na busca e expectativa de um corpo físico considerado “perfeito”. O sociólogo Pierre Bourdieu trabalha com o conceito de *campo* que, para ele, consiste no espaço em que ocorrem as relações entre os indivíduos, grupos e estruturas sociais. Espaço sempre ativo e com uma dinâmica que obedece a leis próprias, animada sempre pelas disputas ocorridas em seu interior, e cujo móvel é invariavelmente o interesse em ser bem-sucedido nas relações estabelecidas entre os seus componentes (seja no nível dos agentes, seja no nível das estruturas) (BOURDIEU, 2002).

É importante salientar a complexibilidade do estudo quando o tema em questão é o corpo. Segundo Le Breton (2010), as pesquisas que têm o corpo como seu fio condutor, não devem nunca esquecer a ambiguidade e efemeridade de seu objeto, que incentiva questionamentos mais do que constrói fontes de certezas. Para o autor *o corpo é uma linha de pesquisa e não uma realidade em si*.

Para Uchoa (1998) o problema de pesquisa é uma espécie de eclipse parcial ou total que revela a face do real que precisa se desvelar, sendo a teoria esse iluminar, ou mostrar a face que, até então, estava parcial ou totalmente oculta. O autor enfatiza então que

O problema é sempre uma incompletude de visão, uma carência do ver a dificuldade teórica: O problema não está no real, mas na visão que tenho do real que de repente se dá conta que não consegue enxergar tudo o que a realidade me manifesta. (UCHOA 1998, p. 5)

Assim, o problema/objeto desse estudo indaga como e, quais as principais representações e significações acerca da educação do corpo nas academias de fitness na percepção dos seus agentes sociais: frequentadores e professores. Nessa perspectiva procurar-se-á orientar para os seguintes objetivos:

- Descrever as duas academias objeto/ base empírica da pesquisa;
- Identificar as características socioculturais dos frequentadores das academias (A) e (B);
- Levantar traços constitutivos do perfil acadêmico profissional dos professores das academias: formação acadêmico-profissional, percepções estéticas vivenciadas no trabalho, significações do corpo como artefato cultural;
- Demarcar como os professores e frequentadores das academias (A) e (B) constroem seus discursos a partir das suas representações acerca da aparência física;
- Verificar os sentidos construídos pelas representações dos frequentadores das academias (A) e (B) quanto à educação do corpo: vida saudável, estética, socialização e distinção social.

Tendo em vista os objetivos propostos, buscou-se o referencial teórico que desse pertinência à pesquisa, demarcando o lugar epistemológico de onde as mediações na problematização e elucidação do objeto/problema orientador dessa dissertação. As alternativas teórico-metodológicas são variadas à medida que nas últimas décadas o corpo tem sido objeto de interesse de vários

campos do conhecimento. Optei por recorrer aos estudiosos das ciências sociais e da educação física referentes ao corpo, em destaque: Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Marcel Mauss, David Le Breton, Ana Lúcia de Castro, Mirian Goldenberg, João Paulo Subira Medina, Suraya Cristina Darido.

Esses autores apresentam considerações teóricas no sentido de elucidar o porquê e sob quais condições e finalidades a sociedade contemporânea, cotidianamente e em escala crescente, encarrega-se de criar e recriar desejos e reforçar imagens, padronizando um tipo ideal de corpo. Dessa forma, os agentes sociais cujo corpo, encontra-se fora de medidas, de acordo com os critérios próprios de cada época, portanto com valoração histórica, sentem-se cobrados e insatisfeitos. O reforço dado pela mídia em vender e mostrar corpos atraentes, faz com que partes significativas de nossa sociedade, se lancem na busca incessante de uma aparência física idealizada e considerada perfeita.

Nesse contexto, a cultura corporal acaba sendo reportada a um subproduto de acontecimentos culturais globais. A visão do corpo como elemento de expressividade cultural é significativamente discutida na obra “O brasileiro e seu corpo” de Medina em 2007. Ele remonta os conceitos de indisponibilidade corporal e aborda as modificações para um corpo presente, elaborador, receptor e emissor de cultura. O autor transcende certas definições reducionistas e na sua visão, o corpo é um elemento que envolve teias e tramas de poder, sendo ele dominado ou dominador.

Procedimentos Metodológicos:

Definiu-se para a pesquisa uma abordagem critico-qualitativa em função da natureza do objeto de estudo suscitar múltiplas interpretações. Portanto, os dados permeados por subjetividades obtidos da realidade enfocada não estão orientados para elucidação em uma única verdade, ou explicações absolutas.

Bogdan e Bilklen (1994) afirmam que a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, colhidos no contato direto do investigador com a situação estudada, preocupado mais com o processo do que com o produto e procurando retratar a perspectiva dos participantes. Dessa forma, estudamos a realidade em seu contexto natural, tal como ocorre, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto.

Nesse universo, optei por dois procedimentos técnicos de investigação científica utilizados em pesquisa de campo com abordagem qualitativa: a observação não-participante e o questionário com perguntas abertas e fechadas.

A observação não-participante objetivou traçar uma descrição do espaço físico e infraestrutura como também identificar traços comportamentais e atitudes dos frequentadores das academias (A) e (B). No período de maio a junho de 2010. A modalidade de observação foi a não-participante, na qual o pesquisador presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pela situação; faz mais o papel de espectador. *“Isso não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático.”* (MARCONE e LAKATOS, 2002, p. 90).

Os dados percebidos por intermédio das observações foram registrados a fim de serem cotejados com os questionários aplicados, objetivando analisar as coerências e contradições entre o afirmado pelos sujeitos participantes da pesquisa e sua prática (frequentadores e professores). Nas palavras de Marconi e Lakatos (2002), a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

Outro instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário: um para os frequentadores e outro para os professores. Marconi e Lakatos (2002) definem o questionário como um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O questionário semiestruturado foi utilizado procurando identificar elementos que compõem o perfil formativo dos frequentadores e professores das academias de fitness em relação às características e percepções do cotidiano. Para a elaboração do questionário, embasou-se em Vianna (2007) e na observância das normas sugeridas por Marconi e Lakatos (2002) a fim de traçar o perfil dos frequentadores e professores das academias pesquisadas.

Após a coleta e tabulação, os dados foram analisados com base na análise de conteúdo formulados por Bardin (2007) e Franco (2005), visando identificar as principais representações sobre a educação do corpo nas academias de fitness.

Os dados serão apresentados privilegiando a forma descritiva, mesmo que em alguns casos tenhamos feito o primeiro levantamento com base em dados quantitativos, pois são relevantes para a compreensão dos objetivos

propostos. Procuramos centrar esforços para ultrapassar a simples descrição e produzir inferências.

(...) produzir inferências em análise do conteúdo tem um significado bastante explícito e pressupõe a comparação de dados, obtidos mediante discursos simbólicos, com os pressupostos teóricos de diferentes concepções de mundo, de indivíduo e de sociedade. Situação concreta que se expressa a partir das condições da práxis de seus produtores e receptores acrescida do momento histórico/social da produção e/ou recepção (FRANCO, 2005, p.28)

Portanto, os dados objetivos e subjetivos dos sujeitos da pesquisa foram, em um primeiro momento, agrupados em torno de temáticas mais amplas a partir dos critérios de relevância. Em um segundo momento, elaborou-se as categorias mais recorrentes em termos de relevância às quais possibilitaram conferir os conteúdos das representações construídas pelos sujeitos da pesquisa.

A definição deste tipo de pesquisa ocorreu em função dos propósitos do trabalho que estão centrados em fenômenos envolvidos numa multiplicidade de teias e significações contraditórias que envolvem as relações dialéticas entre os indivíduos-sociedade-cultura.

Como base essencial da pesquisa, foram selecionadas duas academias da cidade de *Anápolis-Goiás*³ com públicos diferenciados, uma com frações de *classes* dominantes e outra de caráter popular. A referência de pertencimento a uma determinada classe é fundamental para compreender os processos de distinção social. Castro (2007) reforça essa concepção ao identificar que a classe é elemento definidor do capital cultural do indivíduo, influenciando seu consumo cultural, entendido como o consumo de bens simbólicos.

³ Anápolis é um município do estado de Goiás, tem segundo estimativa do IBGE (2009), 335.960 habitantes, sendo o terceiro maior em população do Estado. Possui um PIB de 3,8 bilhões de reais, o que faz de Anápolis o município mais competitivo, rico e desenvolvido do interior do Centro-Oeste Brasileiro. Fica a 48 km de Goiânia e a 139 km de Brasília.

As duas academias pesquisadas oferecem atividades para ambos os gêneros e praticamente todas as idades, porém a seleção não foi aleatória, foram utilizados alguns critérios para a escolha das academias, cuja explicitação encontra-se a seguir.

Dessa forma, compreende-se como *academia da classe dominante* aquela cujo valor das mensalidades está acima do *valor financeiro médio*⁴ da cidade, localizada em bairro nobre, com equipamentos para a prática de atividades físicas consideradas modernos, vendas de suplementos alimentares, lanchonete no próprio ambiente, lojas de vestimenta para a prática esportiva e que possui uma grande diversidade de modalidades para a prática da atividade física.

Por sua vez a, academia da *classe popular* apresenta as seguintes particularidades: a mensalidade cobrada está abaixo do *valor financeiro médio* da cidade, sua localização é em bairros onde residem pessoas de classes baixas, o espaço físico é reduzido, os equipamentos não são modernos e muitas vezes são produzidos em ferragistas não especializadas e a quantidade de modalidades para a prática de atividades física oferecidas é reduzida.

Os sujeitos da investigação constituíram-se de 50 frequentadores das duas academias de fitness e 08 professores que de fato responderam e devolveram os questionários. Torna-se importante ressaltar que o número de questionários tanto os destinados aos frequentadores como aos professores, foi um número bastante ampliado distribuído durante duas semanas em diferentes horários. A preocupação foi de atingir o maior número de sujeitos.

⁴ Para definir o valor médio ponderado, foram levantados os valores das mensalidades em 12 academias de Anápolis. Dessa forma, ficou estabelecido que o valor médio cobrado das mensalidades é de 70.00 (setenta reais).

Os nomes dos participantes, bem como das academias, estão mantidos em sigilo, portanto serão usados nomes fictícios a fim de preservar-lhes a identidade.

Para denominar as academias, adotamos as letras (A) e (B), ou seja, será tratada como “academia (A)” para a classe dominante, e “academia (B)” para classe popular. A identificação dos professores será com letra P = Professor. Dessa forma, para exemplificar, P1A será a referência utilizada para citar o primeiro professor da academia estrato social dominante. Já os frequentadores, serão identificados com nomes fictícios conforme sugerido pelos mesmos.

Para o desenvolvimento do tema em questão, este trabalho estrutura-se em três capítulos: O primeiro capítulo dedica-se ao sentido e fetiches da estética corporal na sociedade contemporânea frente ao mercado, e às noções de corpo veiculadas na mídia. O segundo, aborda questões sobre a educação física à luz das ideias históricas e culturais, procurando apontar para suas finalidades, discutindo a cultura corporal, aspectos do corpo nas academias de fitness, o esporte e a formação profissional, no sentido de acenar para sua evolução, buscando atingir uma compreensão que justifique e aponte a direção da sua prática nas academias. No terceiro e último capítulo, investigamos a educação do corpo como artefato cultural nas academias de fitness, discutindo e apresentando análise dos dados coletados na investigação empírica.

Nas considerações finais, procuramos apresentar as sínteses possíveis proporcionais aos objetivos e possibilidades dessas investigações. Constatou-se a presença de distintas manifestações e interpretações sobre a educação do corpo nas academias de fitness. Com estas indicações, buscamos construir subsídios para apresentar as percepções obtidas sobre o corpo na visão dos professores e frequentadores das academias.

CAPÍTULO I - SOCIEDADE, CULTURA E CORPO: DESVELANDO OS SENTIDOS E OS FETICHES DA ESTÉTICA CORPORAL

“O corpo é o critério básico de reconhecimento e classificação, o que possibilita o fundamento de uma reciprocidade calcada em uma concepção de mundo centrada no indivíduo, típica de determinado extrato das camadas médias urbanas. A busca do corpo “em forma” ou “corpo perfeito” é sinônimo de busca pelo sucesso e status, assim o corpo individual é o centro do universo simbólico desse grupo. As relações sociais ficam dependentes da forma ostentada pelo corpo.” (SABINO, 2000, p.64).

Neste capítulo, será tratada a complexa teia de mediações que envolvem as relações entre sociedade, cultura e corpo com foco na crescente valorização do corpo e suas representações sociais contemporâneas constituintes do mercado estético construído/reconstruído por diversas formas no contexto social, bem como as noções de corpo veiculadas pela mídia, dentre as quais, aquelas que reproduzem uma lógica nominal determinante, em que um sujeito é induzido pelo *fetiche*⁵ do tipo físico “perfeito”.

1.1 Traços histórico-sociais e suas respectivas percepções da estética corporal a partir do século XX.

Existem diversas abordagens acerca do corpo nas diferentes áreas do conhecimento, em especial no campo das ciências sociais e da educação física-perspectiva-crítico-sociológica, à medida que segundo a classificação do CNPq ela está enquadrada nas ciências de saúde. Sob o olhar das ciências sociais, os diferentes estudos e olhares refletem a própria noção que a sociedade, em sua temporalidade e circunstâncias sociais tem de corporeidade.

⁵ Utilizo o termo *fetiche* nessa pesquisa como elemento simbólico para traduzir o encantamento, desejo, anseio, fantasia, ao qual se atribui poder sobrenatural e se presta culto.

Os estudos modernos sobre a educação do corpo, segundo Le Breton (2010) começam a ser delineados no processo de constituição da sociedade urbano-industrial tendo como estruturantes culturais e sociais as duas grandes revoluções: industrial Inglesa na segunda metade do século XVII e a revolução francesa no final do século XVIII.

Se num primeiro momento a educação do corpo foi submetida ao processo de produção, portanto a máquina, num segundo momento aportado nos direitos fundamentais do homem, ela passa a ser subordinada ao seu sujeito portador de direitos, desejos e sonhos.

Não pretendemos nessa investigação abordar todas as perspectivas teórico-explicativas da educação do corpo, ou da própria história da educação física no Brasil, que segundo Souza (2000) manifesta-se no sentido da constituição do discurso fundador da educação física e do seu peculiar processo de educação corpo:

Como demonstram os estudos de Soares (1994, 1998), Vago (1999) e Neto (1997), a educação física foi introduzida no Brasil tributária das concepções do movimento ginástico europeu em sua versão disciplinar do corpo. Sobre esse corpo tomado como objeto discursivo recaíram concepções sobre a moral, a saúde, a produtividade do trabalho. De acordo com Soares (1994), a educação física das crianças no Brasil emerge atuando na preparação do corpo feminino para reprodução dos filhos da pátria e na preparação do corpo do soldado tornando-o útil à pátria e ao capital. (SOUZA, 2000, p. 17)

Há que se ressaltar, no entanto, que o século XX também foi palco das duas guerras mundiais, das revoluções socialistas, da formação e reconstrução dos mercados mundiais, da globalização econômica e política, das ditaduras latino-americanas, das experiências socialistas, dos processos de redemocratização, de catástrofes e misérias, e de processos de exclusão/inclusão sociais; assistiu a uma crescente valorização do corpo, propiciando igualmente

uma série de reflexões. A exposição do corpo e a preocupação com sua forma física receberam especial atenção no decorrer deste século.

O nosso objeto de estudo está voltado para o século XX, porque se trata de um recorte histórico no qual os pensadores que tomamos como bases referenciais concordam como sendo a partir desse século que o corpo começa elucidar/potencializar uma valorização sem precedentes, um cristal na sociedade do espetáculo independente da sua natureza construída, industrializada, formatada pelo mercado de bens materiais e simbólicos da indústria do embelezamento.

Não é possível pensar o corpo hoje, na sua articulação com a subjetividade e a identidade, sem discutir a evolução histórica das últimas décadas e os objetos voláteis do mercado crescente e permanente.

Em 1898, nos prenúncios da nova década, surge internacionalmente um novo ideário físico/estético e sua representação decorrente para exibição do corpo “musculoso”, com objetivo de melhorar a estética por meio de pesos e halteres, ou seja, o bodybuilding. No Brasil a tradução da expressão inglesa bodybuilding é em linhas gerais, fisiculturismo ou culturismo e aparece na linguagem entre 1900-1905, a partir da expressão “to build (up) one’s body”. A noção de fisiculturismo é compreendida como a representação de uma prática corporal estética.

A atividade corporal bodybuilding ou culturismo, segundo Estevão e Bagrichevsky (2004) pode ser considerada como um rito de uma prática corporal que objetiva a aquisição de exacerbada quantidade de massa muscular corpórea, com fins estritamente estéticos. O culturismo surge do levantamento de peso ou halterofilismo, [este levantamento de peso,] ou ainda, levantamento de peso

olímpico (LPO), como um desporto cujos objetivos são desenvolver a "força", a "potência". Pode também ser lembrado como outra forma de ostentar e exibir o corpo através da força muscular. Estima-se que as primeiras competições organizadas de levantamento de pesos aconteceram na Europa no final do século XVIII.

Prosseguindo os passos histórico-culturais rumo ao reconhecimento estético, o corpo físico começa a potencializar/ensejar a construção de outras tendências.

Para Castro (2008), a década de 20 do século XX foi crucial na formulação de um novo ideal físico, tendo a imagem cinematográfica interferido significativamente nessa construção. A autora destaca ainda que no fim dessa década, mulheres, sob o impacto combinado das indústrias do cosmético, da moda, da publicidade e de Hollywood, incorporam o uso da maquiagem em seus cotidianos e passaram a valorizar o corpo esbelto, esguio e agora maquiado, integralizando um novo ideal de beleza.

Em tese, os anos 20 do século XX se apresentam como um marco histórico do surgimento do fenômeno da magreza, não decorrente da fome que mata e sacrifica milhões de pessoas no mundo, mas decorrente do advento da dieta como forma de perder peso e auto regulação da saúde, ressaltando o papel da indústria alimentar. (GIDDENS, 1997).

Os movimentos sociais e a segunda guerra mundial contribuíram para a evolução de um novo ideário físico entre os anos 30 e 60. Após a 2ª Guerra o treinamento com pesos começou a ter uma expressiva importância, no intuito de ganhar força, massa muscular e para auxiliar na reabilitação de militares.

Balizando-se ainda nesse período, Novaes (2001) apresenta o primeiro estágio da ginástica em academia no Rio de Janeiro, podendo-se dizer que a ginástica assume a característica de ser particularmente estética, porém divididas em duas vertentes quanto ao tipo estético citado pelas pioneiras da ginástica.

A primeira, visualizada nas décadas de 30 e 40, era direcionada a formação corporal, pois os objetivos estavam ligados aos aspectos formativos e corretivos do corpo. A segunda, no final da década de 40 estendendo-se para 50, preocupava-se com equilíbrio total do corpo, deixando de ser uma estética apenas formativa corporal para posicionar-se como uma estética orgânica com fins sociais [...] (NOVAES, 2001, p. 38-39)

Acompanhando essa tendência no Brasil, começou a ser inserida nas poucas academias nos anos 60 a *calistenia*, conceituada por Silva (1972 p. 12) como *uma série de exercícios localizados com fins estéticos, corretivos, fisiológicos e pedagógicos*. A palavra calistenia vem do grego Kallos (belo), Sthenos (força). Segundo Novaes (2001), o método calistênico pela característica da natureza prática, teve grande identificação e adequação com a prática e com os propósitos tradicionais da ginástica de academia, ganhando cada vez mais partidários nos anos 70 sempre com inovações com base na ciência.

A transformação da relação dos indivíduos com o próprio corpo se consolida verdadeiramente na metade do século XX, como resultado do fluxo de mudanças de paradigmas consequentes da reconfiguração do mapa geopolítico do mundo após a Segunda Guerra, quando o corpo assume a condição de agente sócio-histórico. (FONTES, 2006).

Logo após a segunda metade do século XX, Goldenberg (2007) aponta que o culto ao corpo ganhou uma dimensão inédita e passou a industrializar, a mercantilizar e a difundir generalizadamente normas e imagens,

ocorrendo a profissionalização de um ideal estético com a abertura de novas carreiras e excesso de cuidados com o corpo e com o rosto.

Não por acaso, surge entre os anos 60 e 70 o modismo da chamada *academia*. Esse fenômeno ganhou uma grande dimensão e um novo papel social com o crescimento do movimento *fitness em 70*, marcando época em várias cidades brasileiras. Esse modismo teve dimensões internacionais e *“milhões de pessoas passaram a buscar, com a atividade física, uma forma de adequarem seus corpos ao novo padrão estético que a mídia implantava, com muito mais músculos...”* (DANTAS, 1988, p. 2)

Embora não se possa descartar outros fatos relevantes, Castro (2004) considera que na década de 60 o corpo estava voltado para o fetiche da pílula anticoncepcional e o movimento feminista, elementos que associados à contracultura e ao movimento hippie, contribuíram para tornar a corporeidade importante no contexto que marca a década. A contracultura é um movimento que tem seu auge na década de 60, com um estilo de mobilização e contestação social. Jovens inovando estilos, voltando-se mais para o antissocial aos olhos das famílias mais conservadoras.

A contracultura também pode ser entendida como um ideário alterador que questiona valores centrais vigentes e instituídos na cultura ocidental. Os "hippies" eram parte do que se convencionou chamar movimento de contracultura dos anos 60 tendo relativa queda de popularidade nos anos 70 nos EUA, embora o movimento tenha tido muita força em outros países como o Brasil, na década de 70. Adotavam um modo de vida comunitário, tendendo a uma espécie de socialismo-anarquista ou estilo de vida nômade e à vida em comunhão

com a natureza. Dessa forma o corpo entra em cena como lócus de transgressão, do delírio e do transe, pela experiência da droga e do sexo (CASTRO, 2007).

Como visto, a autora ressalta ainda, que nesta década temos a consolidação da cultura juvenil, associada a um mercado consumidor jovem. Optar por um estilo jovem torna-se um ditame e o processo de envelhecimento passa a ser compreendido como algo a ser evitado e negado.

Acompanhando essa nova preferência e estilo de vida, surge o termo *musculação*. Para Tubino (1984), o termo musculação refere-se aos métodos de treinamento e de preparação física, utilizados para o desenvolvimento das qualidades físicas relacionadas com estruturas musculares. Segundo Santos (2006), o termo surgiu com uma roupagem nova ainda nos anos 70 para apagar o preconceito que algumas pessoas tinham com relação ao halterofilismo, pegar peso, "malhar ferro", era sinônimo de homens fortes e atividade exclusivamente para homens. A musculação tornou-se um grande aliado para todos os gêneros como procedimento para a melhoria da qualidade de vida e para fins estéticos.

Dessa forma, o novo ideário de treinamento com pesos destinados a desenvolver e fortalecer os músculos, aliados a uma dieta adequada, seria a medicina preventiva do século XXI.

As décadas de 70 e 80 testemunharam uma grande mudança nos padrões estéticos do corpo, e atribui-se tal mudança à ênfase dada ao corpo, aquilo que se passou a chamar *corpolatria*. Codo e Senne (2004) destacam que esse fenômeno ocorre quando o hábito saudável de cuidar do próprio corpo torna-se uma obsessão, fixação e se transforma em idolatria, ou seja, corpo+idolatria = corpolatria. Esse fenômeno foi um dos responsáveis pela abertura de um grande

número de academias que se proliferaram significativamente nas décadas subsequentes. (NOVAES, 2001).

Paralelamente com a construção cultural do fetiche das academias como locus da educação do corpo *malhado*, surge nos anos 80 a ginástica aeróbica, que invadiu as academias do Rio de Janeiro e São Paulo abafando um pouco a calistenia. A Ginástica aeróbica em sentido amplo, é uma combinação de ginástica clássica com dança, ou seja, é um treinamento dinâmico com movimentos rítmicos flanqueado com música motivadora. No final dos anos 80 emerge a ginástica localizada, desenvolvida com fundamentos teóricos decorrentes dos métodos da musculação e o que ficou consolidado positivamente da calistenia. (SANTOS, 2006)

O grande número de técnicas e mecanismos de aperfeiçoamento da chamada *boa forma* corporal passou a manifestar com mais força a partir da década de 80, basicamente com o modismo instituído das atividades físicas regulares, como o jogging e a aeróbica. No Brasil, conceitualmente, cooper é o nome que se dá à atividade física conhecida em inglês como jogging, bastante difundida nos anos 70 e 80, defendida pelo médico americano Kenneth Cooper como importante para a saúde. Nessa linha de pensamento e decorrente dessas influências, começa uma nova reconfiguração, objeto-palco de múltiplas técnicas e resultados ilimitados quanto aos padrões de embelezamento do corpo.

Sobre o exposto, Fontes (2006) relata que a partir dessa época o corpo,

Substituiu o lago dos narcisos pelos espelhos gigantescos das academias e dos shopping centers, surge um indivíduo encantado em profusão consigo mesmo, com o brilho efêmero das tendências da moda, com o volume dos músculos e o vigor físico-corporal

potencializado pela maratona de sessões de aeróbicas, pela alimentação saudável ou mesmo pela ingestão de suplementos químico-alimentares [...] (FONTES, 2006 p. 08)

Montenegro (2005) salienta que, no Brasil na década de 1980, esses espaços de educação/cultura do corpo cresceram assustadoramente. A título de exemplificação, a autora afirma que só no Rio de Janeiro, o número de academias subiu aproximadamente de trezentas no início da década de 1980, para mais de três mil, na segunda metade da década de 1990. Uma constatação relevante a ser considerada é que esses espaços espalham-se dos espaços urbanos, das elites aos seguimentos populares.

As atividades físicas e esportivas representam outro caminho que evidencia as técnicas do corpo. Os movimentos do corpo e dos aparelhos nos quais se apóiam diferentes práticas esportivas, apontam a transformação desses aparelhos com o repentino aparecimento de novas habilidades. (LE BRETON, 2010).

Nos anos 90 o corpo é visto sob diversas configurações. Com o fenômeno cultural/físico/estético instituído, o culto ao corpo fica evidente pela quantidade de academias de fitness, multiplicidade das estratégias de musculação, atividades físicas distintas, cirurgias estéticas, implantes, profusão de técnicas médicas evasivas, cosméticas e vestuário. Configura-se assim uma complexa cadeia produtiva de espaços, procedimentos, metodologias, estratégias e suplementos.

Com essa cultura emergente, Fontes (2006) ressalta que os anos 90 também são marcados pelo automatismo dos fluxos transnacionais de capitais e de informações. É o tempo da consolidação da rede mundial de computadores, a Internet. Nesta linha o autor aponta que

[...] as políticas e técnicas corporais também passam por um vertiginoso processo de automatismo quanto às mudanças morfológicas, que tornam-se mais rápidas, até mesmo imediatas, sem necessidade de tempo de espera. O jogging é superado pelo bisturi [...] (FONTES, 2006, p. 08).

Estes marcos reconfiguram um longo processo de construção de metodologias e suas experimentações rumo à conquista de um padrão de corpo e mostra-se volátil quanto aos diferentes modelos que são estimulados , internalizados, re-estimulados, re-internalizados em passos culturais contínuos e permanentes. Os resultados alcançados até então com a frequência contínua nas academias de ginásticas, não são mais suficientes para atenderem às necessidades de mudanças imediatas que se almeja para a remodelagem do próprio corpo.

Nesse sentido, Fontes (2006) destaca o triunfo da medicina estética, em consequência dos cirurgiões plásticos, assegurando transformações imediatas, mediante uma rápida passagem por centros cirúrgicos, que, nesse contexto, adquirem o status de cenários mágicos nos quais se entra com um corpo e se sai com outro completamente esculpido, um corpo adequado aos parâmetros traçados pela cultura vigente a partir dos modelos pré-estabelecidos considerados como um tipo físico “perfeito”.

Ao longo do século XX, o corpo ficou marcado culturalmente pelo deslumbramento. A aparência física firma-se como credencial de identidade passando a depender cada vez mais do corpo esbelto, e não somente dos vestuários. Castro (2007) aponta que nessa época o cuidar do corpo passa a ser uma necessidade, pois agora *o corpo é pra ser mostrado*; portanto expressão de artefato cultural.

Essa nova representação ideológica está fortemente presente no século XXI. Estamos assistindo principalmente nos grandes centros urbanos brasileiros, uma crescente e imensurável valorização do corpo. Sua exibição pública é cada vez maior, deixando à vista coletiva o que antes era essencialmente íntimo.

Portanto, no contexto do século XXI, está posto aos cidadãos, a decisão quanto à adesão e submissão espontânea a um conjunto de práticas que propõem mudar, aperfeiçoar, corrigir e reconstruir o corpo natural, quer no sentido de potencializá-lo a saúde, quer como expressão de força física e, sobretudo, de beleza física e harmonia das curvas, volumes e formas estéticas. Tratou-se portanto de opções e rumos essencialmente distintos embora nem sempre os discursos oficiais/morais/midiáticos revelem suas especificidades.

1.2 Sociedade contemporânea, mercado e representações sociais do corpo

No desenrolar dos tempos históricos de caráter estrutural e conjuntural, o corpo na sociedade brasileira foi se transformando em uma mercadoria, submetido a padrões rígidos/voláteis de beleza e estética fisicamente dominantes. Com o modismo instituído, os agentes sociais tornam-se capturados pelos discursos que produzem padrões de corpos e, muitas vezes, o corpo reduz-se a uma mercadoria.

Assim, o corpo torna-se cada vez mais, um artefato cultural, emergido em uma sociedade que controla e apresenta padrões estéticos, condicionando a cultura social humana ao mercado e às imposições midiáticas indispensáveis na apresentação das “vitrines de embelezamento.”

O impacto rigoroso que um padrão estético dito ideal causa em homens, mulheres, crianças ou adolescentes é imensurável e sem limites. Quais as consequências que esses padrões podem causar para a sociedade? O que se faz quando alguém diz: "Fique nu... Mas seja magro, bonito e bronzeado" (FOUCAULT, 1986, p. 83).

O corpo, cada vez mais, assume a forma de objeto de consumo pela via do mercado estético, que por sua vez é competitivo, e a estética, muitas vezes ignora qualidades vitais de respeito à vida.

Isso nos reporta ao pensamento do corpo como artefato cultural de diferentes anseios e desejos, Com isso, ocorre um fenômeno em que o corpo se tornou objeto vendável, e acaba por promover *uma tendência à hegemonia de certa expectativa corporal* (SILVA, 2001, p.21).

Ao longo da história humana contemporânea, o homem adquiriu *habitus* corporais que apresenta inúmeras variações, comportamentos e concepção padronizadas, quanto à educação do corpo, que revela as relações do corpo no contexto social e cultural.

Para o sociólogo Pierre Bourdieu reportando ao seu conceito fundamental de *habitus*, enfatiza que ele produz práticas e ações comportamentais nos agentes muitas vezes inconscientes. Vejamos sua própria formulação do que seja o *habitus*:

O *habitus*, sistema de disposições inconscientes que constitui o produto da interiorização das estruturas objetivas e que, enquanto lugar geométrico dos determinismos objetivos e de uma determinação, do futuro objetivo e das esperanças subjetivas, tende a produzir práticas e, por esta via, carreira subjetivamente ajustadas às estruturas objetivas (BOURDIEU, 1974, p. 201-202).

As práticas corporais são vinculadas às mais distintas expectativas e habitus, na maioria das vezes elas buscam o ideal de beleza arbitrário. Ainda, Bourdieu (1974) afirma que para uma classe em primeiro plano está a aparência da musculatura atlética, para outra está a elegância e a beleza. Enquanto uns esperam obter saúde, outros esperam compensação psíquica e afetiva.

Não é exagerado se afirmar que a estética corporal é um dos fenômenos mais expressivos da atualidade. Sem dúvida, o fetiche do corpo “malhado e sarado”, faz parte da vida de muitas pessoas nas diferentes classes sociais.

Acerca dessas representações e atitudes em relação ao corpo, escreve Bourdieu,

o corpo é a objetivação menos irrefutável do gosto de classe. As conformações externas corporais seriam as representações de compleições físicas mais amplas envolvendo o conjunto das condutas próprias aos “agentes” de uma classe social. A compleição física é uma fórmula geradora de comportamentos e de representações ligados à posição de classe. (BOURDIEU, 1974 *apud* LE BRETON, 2010, p. 82).

O corpo malhado, por sua vez torna-se o instrumento ideal para o alcance do belo em todas as classes sociais, inclusive a beleza física apenas consegue sua concretude e elevação por meio da identidade cultural configurada pela existência de um corpo magistral. Dessa forma, para Camargo e Assumpção (2007) o corpo nada mais é do que um figurino de guarda roupa que deve ser moldado, manipulado, trabalhado, produzido e imitado,

os indivíduos sentem uma necessidade de atingir padrões de beleza impostos pela sociedade ou por si mesmos, uma vez que ao ser belo se agrega uma suposta excelência ingênita. Sendo assim, apenas o sucesso profissional e/ou familiar não é suficiente, caso não estejam (in)diretamente vinculados à satisfação da imagem corporal. (CAMARGOS e ASSUMPÇÃO, 2007 p. 138)

Para alcançar essa satisfação, os indivíduos aderem a um mercado amplo e lucrativo da estética corporal, pois o sistema capitalista em sua face contemporânea tem investido sobremaneira na mídia para a manutenção de um padrão de corpo saudável, malhado e bonito, evidentemente, ligado ao fetiche da perfeição, pois para manter um corpo magro, cheio de músculos, torneado, uma série de medidas e sacrifícios é exigida, como dieta, treinamento em academia de fitness, plástica etc.

Para se ter uma ideia desse mercado, Frugoli (2004) relata que em 2002 as vendas de substâncias para rejuvenescimento como a toxina botulínica foi um dos maiores fenômenos da história farmacêutica e cosmética. Ressalta também, que todos os anos os brasileiros compram ao todo 10 milhões de pares de tênis especialmente produzidos para a prática de atividade física. Segundo o autor, o maior grupo varejista de artigos esportivos brasileiro tem 2,3 milhões de clientes por ano. A indústria da ginástica no Brasil movimenta atualmente 2 bilhões de reais, sendo maior importador de aparelhos esportivos fabricados nos EUA.

Dessa forma, o mercado oferece distintas e diferentes formas para manter, transformar ou manipular o corpo. Diante desse cenário, Carvalho (1995) afirma que

Se o indivíduo tiver alguma dificuldade sobre como proceder para conquistar a aparência desejável, não será pela carência de informações e sugestões de dietas, atividades físicas, equipamentos, enfim, todo o aparato comercial de que a sociedade dispõe, criando e recriando novos padrões (CARVALHO, 1995 p. 82).

Constata-se por parte do indivíduo uma alienação sobre a “norma” produzida pelo mercado da estética corporal. Essas práticas que propõem uma

intervenção sobre o corpo, tem como fundamento principal satisfazer os desejos e as expectativas dos que almejam o dito “corpo perfeito”.

Segundo Tavares (2003), somos pressionados em numerosas circunstâncias a concretizar, em nosso corpo, o corpo ideal de nossa cultura. Em muitos momentos o corpo torna-se objeto de valorização exagerada do mercado produzido como uma mercadoria.

1.3 Estilo de vida e culto ao corpo

Dentre as inúmeras incógnitas de nossos tempos, uma refere-se a compreender a verdadeira legitimidade do corpo e compreender a sua identidade cultural e sua significação na sociedade. Como contraponto, os conceitos de corpo têm se apresentado oscilante dia após dia, e a aparência física é um forte apelo de configuração de identidade social, sob a lógica do favorecimento do mercado e o consumo por ele estimulado.

Nesse sentido, Bourdieu (1988) afirma que o corpo é mediado por distintas valorizações:

[...] O corpo é a mais irrecusável objetivação do gosto de classe, que manifesta de diversas maneiras. Em primeiro lugar, no que tem de mais natural em aparência, isto é, nas dimensões (volume, estatura, peso) e nas formas (redondas ou quadradas, rígidas e flexíveis, retas ou curvas, etc...) de sua conformação visível, mas que se expressa de mil maneiras toda uma relação com o corpo, isto é, toda uma maneira de tratar o corpo, de cuidá-lo, de nutri-lo, de mantê-lo, que é reveladora das disposições mais profundas do habitus [...] (BOURDIEU, 1988 p. 88).

Diante dessas manifestações, Medina (2007) denuncia as múltiplas relações entre a sociedade, a educação física e o corpo consumo, quando afirma que

o corpo virou fetiche e, no modelo de sociedade em que vivemos, o fetiche sempre vira mercadoria e é por aí que ele entra no mercado para ser consumido [...] E, como possibilidade, o autor ressalta que uma visão revolucionária do corpo precisa começar pela tarefa de sua desmistificação, mas uma desmistificação que não caia no seu oposto, a ponto de esquecê-lo. O corpo esquecido também é um corpo doente [...] (MEDINA 2007, p. 91-92).

De fato, na maioria das vezes, a ideologia de saúde produz discursos que sugerem que a prevenção seja uma responsabilidade pessoal, bem conhecida no *sensu comum*⁶.

Dessa forma, as escolhas constituídas/instituídas dos estilos de vida também são levadas em consideração, uma vez que as decisões e a relação corpo consumo no dia a dia envolvem um conjunto de hábitos e orientações que ligam as opções e as escolhas ao centro da auto-identidade. O termo “estilo de vida” é interessante para reflexão. Para Giddens (2002) estilo de vida é um termo muito aplicado em culturas tradicionais, porque implica em uma escolha dentro de uma pluralidade de opções possíveis, e é “adotado” mais do que “outorgado”. Para o autor, o estilo de vida revela práticas e rotinas incorporadas em hábitos de vestir, comer, modos de agir e lugares preferidos de encontrar os outros, mas as rotinas seguidas estão reflexivamente abertas à mudança à luz da natureza móvel da auto-identidade. Segundo o autor, a principal influência para o termo foi de Max Weber: “estilo de vida”, tal como associado aos estamentos⁷ no uso weberiano, vindo a tornar-se um termo da linguagem cotidiana.

⁶ Senso comum (ou conhecimento vulgar) é a primeira suposta compreensão do mundo resultante da herança fecunda de um grupo social e das experiências atuais que continuam sendo efetuadas. O senso comum descreve as crenças e proposições que aparecem como normal, sem depender de uma investigação detalhada para alcançar verdades mais profundas como as científicas.

⁷ Para Max Weber, o conceito de estamento é amplo. Significar não propriamente um corpo homogêneo estratificado, mas sim uma certa teia de relacionamentos que constitui um determinado poder e influi em determinado campo de atividade.

Segundo Giddens (2002) pensa-se muitas vezes que a noção de estilo de vida só se aplica especificamente à área do consumo, entretanto no trabalho como na área do consumo, existe uma pluralidade de estilos de vida.

As escolhas de estilo de vida e o planejamento da vida não são simplesmente constitutivos da vida cotidiana dos agentes sociais, mas constituem ambientes institucionais que ajudam a dar força a suas ações. Essa é uma das razões por que, nas circunstâncias da alta modernidade, sua influência é mais ou menos universal, independente de quão objetivamente possam ser as situações sociais do indivíduo ou de grupos particulares. (GIDDENS, 2002, p. 83-84).

Tais situações geram um conjunto de hábitos ou *habitus* advindos das novidades apresentadas na contemporaneidade. São oferecidos, coletivamente modelos distintos de corpo, que favorecem práticas distintas. Nesse contexto, comportamentos não saudáveis, como a prática irracional e desmesurada do culto ao corpo e o consumo contemporâneos, emergem como aspectos decorrentes de grupos sociais com estilos de vida particulares.

Para delimitar a discussão, Castro (2007) afirma que o culto ao corpo é, hoje, preocupação geral que atravessa todos os setores, classes sociais, apoiado no discurso da estética e da preocupação com a saúde, a maneira como se realiza no interior de cada grupo é diversificada. Para o autor, o culto ao corpo configura-se num território de construção de identidades e de estabelecimento de formas de distinção, caracterizando-se como um dos aspectos formadores dos estilos de vida.

Preocupado em analisar as maneiras como os indivíduos estabelecem a distinção social, Bourdieu recupera o conceito de estilo de vida,

O estilo de vida está vinculado ao *habitus*, pois o gosto, propensão e aptidão à apropriação (material e/ou simbólica) de um determinada categoria de objetos e práticas classificadas e classificadoras, é a fórmula generativa que está no princípio do estilo de vida. (BOURDIEU, 1994, p. 83).

Na visão de Bourdieu, o estilo de vida engloba vários aspectos interligados, que apontam para um costume e características de um grupo em particular, cada dimensão do estilo de vida simboliza todas as outras.

Essa prática cultural de estilo de vida está fortemente apoiada em outras instâncias que indicam um caminho com base material, no que se refere à educação do corpo. Especificamente, uma das maiores influências da materialização do corpo está relacionada com a mídia e a indústria da beleza que, são aspectos estruturantes da prática do culto ao corpo.

Segundo Castro (2007) a mídia é atualmente uma instância socializadora das mais importantes nas sociedades contemporâneas urbanas, explora este traço cultural, mediando a relação indivíduo-sociedade, sinalizando tendências, importando e reciclando demandas dos mais diversos segmentos de leitores e expectadores. Nesse sentido, Fiske (1987) aponta que

os receptores são fundamentais para a efetivação do processo de comunicação, uma vez que os programas de televisão são textos que só se efetivam no contato com os expectadores. Deve-se ficar atento à competência cultural dos receptores que centra sua análise na noção de *prazer*, tendo como um dos argumentos centrais a ideia de que a “TV é tão popular que é capaz de oferecer tal variedade de prazeres para tal heterogeneidade de expectadores porque as características de seus textos e de seus modos de recepção permitem uma participação ativa no processo de fazer sentido, o qual pode ser entendido como “cultura”. (FISKE 1987, p.19).

Não por acaso, no tópico a seguir buscaremos contextualizar os padrões físico-estéticos do corpo expostos pela mídia, mediante uma análise cultural contemporânea.

1.4 Padrões físico-estéticos do corpo expostos pela mídia.

O processo de construção e desenvolvimento das mídias se interliga às relações de poder e às mudanças significativas na vida social. No que se

refere à educação do corpo na contemporaneidade, as imagens corporais decorrentes são projetadas como espetáculos, veiculadas permanentemente pelos diferentes meios de comunicação. Tal estratégia, política e mercadológica, são cruciais na construção e reafirmação de alguns modelos corporais ideais, movido pelo discurso implícito ou explícito de desejar e construir o “corpo *perfeito*”.

Ao pensarmos as práticas corporais mediadas pela instituição mídia, e pelo processo que as produziu, pode-se questionar como os agentes sociais envolvidos em tais práticas compreendem, internalizam ou apagam as mensagens educativas-científicas sobre a saúde e beleza corporais tão difundidas pelos meios de comunicação sob as formas de propagandas ou alertas publicitários.

Segundo Medina (2007), de uns tempos para cá, entre nós, há uma verdadeira explosão de discursos e propagandas que procuram induzir as pessoas a certas práticas corporais e a certos comportamentos em relação aos seus corpos,

tal fenômeno merece reflexão mais aprofundadas por parte de todos aqueles que se preocupam com os novos rumos de nossa sociedade. É preciso descobrir que por trás da busca de um “corpo bonito e saudável” estão presentes os interesses de um sistema adoecido, neurótico, e rotizante, cuja meta é sempre o lucro a qualquer custo, e o que é pior, o lucro para alguns poucos ao preço da alienação de todos. É preciso compreender porque ao mesmo tempo em que sofisticam-se daqueles as técnicas e os tratamentos corporais (melhorando-se as condições para alcançarmos o padrão daqueles corpos “bonitos e saudáveis”), as pessoas estão, ao contrário, ficando cada vez mais feias e doentias. (Medina, 2007, p. 22)

A partir desse pensamento, é possível identificarmos o modo como os agentes interpretam essa inculcação ideológica arbitrária.

A exploração do corpo nos mais variados programas de televisão demonstra o interesse mercadológico da mídia em âmbito nacional. O corpo é tratado como objeto estampado nos principais jornais, uma referência de jovens bonitas e atraentes, com pouco ou nenhum talento, que aparecem vestindo biquínis, sutiãs minúsculos ou microssaias. O gênero feminino tem “ganhado” mais relevância nas principais representações midiáticas perpetuando o apelo ao produto/mercadoria que pretende veicular e vender.

O corpo como produto fica evidenciado em revistas femininas como a “Boa Forma”. A revista é uma das mais vendidas no Brasil e contempla temáticas sobre exercícios físicos, satisfação que se pode obter pelo embelezamento, cosméticos, roupas, saúde, alimentação, dietas e estética. A revista traz depoimentos com nomes de artistas e atrizes que apontam caminhos para se chegar ao desejado “corpo perfeito”.

A indústria da “boa forma” sugere um corpo invejado, desejado e admirado, como marca indicativa de uma certa virtude superior daquele que o possui. Um corpo coberto de signos distintos que, exalta e torna visível as diferenças entre grupos sociais.

Segundo Furtado (2007), os meios de comunicação de massa não atuam isoladamente na criação de novas necessidades. A própria oferta de mercadorias criada para atender a essas necessidades atua reforçando essa lógica, principalmente, a partir do marketing que é, na sua forma principal, difundido através dos meios de comunicação de massa, mostrando a forte relação entre estes meios e a produção de mercadorias. Castro (2004) reforça a concepção que

A mídia e a indústria da beleza são aspectos estruturantes da prática do culto ao corpo. A primeira por mediar a temática, mantendo-a sempre presente na vida cotidiana, levando aos leitores às últimas novidades e descobertas tecnológicas e científicas, ditando e incorporando tendências. A segunda por garantir a materialidade da tendência de comportamento, que – como todo traço comportamental e/ou simbólico no mundo contemporâneo – só poderá existir, se contar com um universo de objetos e produtos consumíveis, não podendo ser compreendido desvinculado do mercado de consumo (CASTRO, 2004, p. 07).

Com o modismo da aparência em evidência, muitas vezes os agentes sociais são estimulados a optarem por estratégias que têm tido como consequência uma complexa rede de distúrbios psicológicos e alimentares.

Diante do exposto, Saikali et al. (2004) afirmam que tem se imposto ao longo das décadas como padrão dominante para que as modelos, atrizes e outros ícones femininos que se tornem cada vez mais magras. Indivíduos com transtornos alimentares sentem-se pressionados em demasia pela mídia para serem magros e reportam terem aprendido técnicas não-saudáveis de controle de peso (indução de vômitos, exercícios físicos rigorosos, dietas drásticas) através desse veículo. Ressaltam que existem para análise, *dois processos que promovem atitudes e comportamentos: reforço social e a modelagem*. Afirmam que

O reforço social refere-se ao processo por meio do qual pessoas internalizam atitudes e comportam-se mediante aprovação dos outros. Como exemplo, um adolescente pode querer seguir uma dieta caso perceba que a mídia glorifica o corpo esbelto e magro e critica as pessoas com excesso de peso. A modelagem refere-se ao processo em que o indivíduo observa comportamentos de outros e os imita. (SAIKALI et al., 2004 p. 02)

A exigência da boa forma não se limita somente às atrizes ou modelos. Por intermédio do cinema, da televisão, da publicidade e de reportagens de jornais e revistas, a exigência acaba atingindo as pessoas mais simples,

bombardeadas cotidianamente por imagens de rostos e corpos considerados “perfeitos” (Goldenberg e Ramos, 2002, p. 26).

O esforço dado pela mídia em apresentar corpos atraentes, magros e malhados, está sobrepondo muitas vezes aos padrões de saúde. Entretanto, alerta-nos que um corpo magro não quer dizer que é um corpo saudável.

O corpo magro da pessoa com anorexia⁸ apresenta-se como uma caricatura do ideal contemporâneo de esbeltez exagerada para as mulheres, um ideal que apesar da resistência irônica das diferenças raciais e étnicas, tornou-se a norma para as mulheres de hoje. Mas a magreza é apenas a ponta do iceberg, pois ela exige por si mesma uma interpretação, já que é desencadeada com a inscrição dolorosamente literal no corpo da pessoa com anorexia das normas que regem a construção da feminilidade contemporânea. (BORDO, 1997, p. 26).

A limitação da capacidade crítica pelas condições apresentadas, faz com que o sujeito-espectador ofereça pouca resistência à absorção de ‘ideias’, impostas pela mídia no que tange a verdade. Muitas vezes a televisão não se deixa identificar por um responsável, ofuscando em vários casos o que realmente é possível e real. Transforma-se, assim, a televisão na mais fantástica máquina de decalcar o real e fabricar sonhos.

Nesse sentido, Bourdieu (1997) em suas colocações críticas às formas que assume a televisão como instituição cultural e argumenta que ela exerce uma forma particularmente perniciosa de violência simbólica.

“A violência simbólica é uma violência que se exerce com a cumplicidade tácita dos que sofrem e também, com frequência, dos que a exercem, na medida em que uns e outros são inconscientes de exercê-la ou de sofrê-la.” (BOURDIEU, 1997, p.22)

⁸ Anorexia é uma doença alimentar, uma disfunção caracterizada por uma dieta rígida e insuficiente. Em outras palavras, é o comportamento persistente em que um indivíduo pretende manter seu peso corporal abaixo dos níveis aceitáveis de saúde para sua estatura. A anorexia leva as pessoas a ver-se como “gordas”, apesar de estarem visivelmente abaixo do peso, ou seja, cria-se uma imagem distorcida sobre seu próprio corpo.

Nestas circunstâncias, as mídias, especificamente no campo de nossa investigação, alargam o seu "poder" antes voltado para o esporte, em direção a outras formas da cultura corporal de movimento. Um bombardeio de imagens fixam visualmente um modelo corporal "perfeito", e sugerem meios para alcançá-las. (ZYLBERBERG, 2000). As revistas, as novelas televisivas, são exemplos dessa pluralidade de bombardeio mercadológico das possibilidades de manipular o corpo.

O que a mídia apresenta é um modelo de corpo baseado na estética, magreza e um corpo "malhado, sarado" que nos dias atuais vem se tornando uma prática perigosa devido a várias circunstâncias subjacentes, como o uso de medicamentos e a ausência no acompanhamento dessas atividades por um profissional qualificado na área. Faz parte de toda estrutura de organização e funcionamento das práticas corporais nas academias, que antes de iniciar a prática de qualquer atividade física, o interessado deve passar por duas avaliações realizadas por profissionais habilitados: médico e um professor de educação física.

A mídia por intermédio dos seus veículos de comunicação persiste na divulgação repetitiva de imagens corporais idealizadas, produzindo uma insatisfação da sociedade com sua própria imagem, pois o "*padrão perfeito*" do corpo classifica e hierarquiza cultural e socialmente as pessoas perante a sociedade.

Julgo importante mencionar o clássico ensaio de Marcel Mauss (1974), que não só analisa a criação e classificação das técnicas corporais em diversas culturas, como mostra as dificuldades empíricas e conceituais de tratar este objeto apenas pelo ângulo de uma única ciência. Na sua constatação,

aparentemente simples, de que [...] *o primeiro e mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico do homem é seu corpo.*

O autor identifica dimensões biológicas, psicológicas e sociológicas, ao defender o caráter de montagens fisio-psico-sociológicas dos atos corporais; mostra que a autoridade social desempenha papel importante em fazer adaptar o corpo ao seu emprego. Porém, a educação do corpo, por seu lado, acarreta também profundas consequências biológicas e psicológicas.

O corpo envolve normas culturais e expectativas podendo ser entendido como técnica corporal, tal como define Marcel Mauss: *O modo como os homens, de sociedade em sociedade, e de maneira tradicional, sabem servir-se de seus corpos.* (MAUSS, 2003, p. 401).

Ou seja, ampliando essa ideia podemos pensar a educação do corpo como um tipo de técnica corporal, uma vez que envolve práticas socialmente constituída e aprendidas, porém executadas pelo indivíduo em busca de “construir e moldar seu corpo”. Em resumo, trata-se o ato de produzir normas padronizadas para satisfazer as expectativas com relação ao que se executa e se propaga como “corpo perfeito”.

O controle da sociedade sobre os indivíduos não opera somente pela consciência ou pela ideologia, mas também pelo corpo e com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. (FOUCAULT, 1986).

Diante desse cenário, seja como lugar de singularização, seja como projeção de modelos idealizados, o corpo é caracterizado como artefato cultural, o que torna compreensível porque seja uma natureza cultivada, isto é, um corpo

coberto por signos distintivos que, segundo Bourdieu (1974), sintetizariam simultaneamente três ideias:

[...] a de insígnia (ou emblema) do policial que cada um tem dentro de si para controlar, aprisionar e domesticar seu corpo para atingir a 'boa forma', a de grife (ou marca), símbolo de um pertencimento que distingue como superior aquele que o possui e a de prêmio (ou medalha) justamente merecido pelos que conseguiram alcançar, por intermédio de muito esforço e sacrifício, as formas físicas mais 'civilizadas' [...] (BOURDIEU, 1974, p.39).

Pode-se salientar que em circunstâncias comuns em sociedades ocidentais e ditas modernas, com o processo de negociação de sentidos, evidenciam-se as ressignificações de determinadas práticas sociais, muitas vezes pelo tempo e espaço, tornarem-se categorias simbólicas. Para Bourdieu (1974) o desenvolvimento do sistema de produção de bens simbólicos é paralelo a um processo de diferenciação e padronização, cujo princípio reside na diversidade dos públicos aos quais as diferentes categorias de produtores destinam seus produtos e cujas condições de possibilidade residem na própria natureza dos bens simbólicos.

Os novos sentidos atribuídos ao corpo, na contemporaneidade, favorecem alterações nas dimensões coletivas e individuais. Assim, surge uma representação social construída por esta sociedade centrada na noção de corpo *malhado/sarado*, que dessa forma virou fetiche, uma mercadoria, portanto inserida no mercado para serem consumidos, treinados, construídos e mostrados.

Dessa forma, a sociedade contemporânea se organiza mediada por um conjunto de imagens e de relações entre as pessoas, por intermédio de ideias. Debord (1992) considera que “o principal espetáculo de imagens é a afirmação da *aparência*. O corpo se apresenta como uma enorme positividade.

O campo midiático sendo dotado de confrontos e interesses, o corpo acaba configurando como um elemento estratégico de mídia para promoção do “espetáculo”, ou seja, um bem de consumo de toda ordem, uma forma de violência simbólica.

Nessa perspectiva, a mídia em geral acaba sendo uma forma de violência simbólica quando se trata do corpo. O sociólogo Pierre Bourdieu (1998, p.108), em entrevista ao jornalista Paulo Roberto Pires, publicada em seu livro *Contrafogos*, foi questionado sobre a possibilidade democrática da televisão e da mídia, sobre o que ele assim respondeu:

É enorme a defasagem entre a imagem que os responsáveis pela mídia têm e conferem a esta mídia e a verdade de sua ação e de sua influência. É evidente que a mídia é, no conjunto, um fator de despolitização, que age prioritariamente sobre as frações menos politizadas do público, mais sobre as mulheres que sobre os homens, mais sobre os menos educados que sobre os instruídos, mais sobre os pobres que sobre os ricos. Isso pode escandalizar, mas está perfeitamente comprovado pela análise estatística da probabilidade de formular uma resposta articulada a uma questão política ou de se abster (desenvolvo longamente as consequências deste fato, especialmente em matéria de política, em meu livro *Méditations pascaliennes*). A televisão (bem mais que os jornais) propõe uma visão do mundo cada vez mais despolitizada, asséptica, incolor, envolvendo cada vez mais os jornais nessa escorregada para a demagogia e para a submissão aos constrangimentos comerciais. (BOURDIEU, 1998. p.109)

A visão decorrente que a sociedade acaba absorvendo da mídia, influencia diretamente na interpretação do corpo o qual deveria ser cuidado/ preservado como saudável, principalmente quanto às mudanças estéticas, expondo os indivíduos a perturbações físicas e psicológicas, e os submetendo frequentemente ao stress, essa busca incessante e incondicional pelo “corpo perfeito”.

Algumas questões fundamentais envolvendo as mediações entre o entendimento das implicações entre o corpo saudável e o corpo estético contemporâneo, acabam por se confundir nas dimensões e composição do que

se poderia chamar de um corpo ideal. O desenvolvimento dessas dubiedades de conceitos podem contribuir para o surgimento de aflições, patologias, distúrbios e outras questões relacionadas ao corpo. A análise desse universo categórico deve incluir a ampliação nos estudos e pesquisas sobre a cultura do corpo e a busca pelo “corpo *perfeito*”, no sentido de auxiliar o indivíduo na compreensão de sua própria corporeidade.

CAPÍTULO II - CULTURA CORPORAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ACADEMIAS COMO FOCO DE ATUAÇÃO

Uma fragmentação identificada na Educação Física, demonstra uma relação desigual inclusive nos campos de atuação profissional específicos, com uma desvalorização daqueles professores que irão atuar no sistema oficial de ensino, por sua vinculação com a educação e a pedagogia. Do contrário, uma valorização daqueles que irão atuar em outros ambientes como profissionais liberais, notadamente no mercado de academias. [...] interesses do globalizado mercado nacional e internacional sobre a Educação, o crescimento das instituições privadas de ensino apoiadas por políticas neoliberais, trazem subjacente outras discussões presentes na racionalidade técnica científica, nas dualidades e contradições da formação profissional em Educação Física [...] (SILVA, 2009).

Neste capítulo, nosso intento é refletir acerca da influência da educação física à luz das ideias históricas e culturais como apresentamos anteriormente. Procuramos, então, apontar e discutir, fundamentalmente a cultura corporal, os aspectos do corpo nas academias de fitness, o esporte e a formação profissional, no sentido de acenar para o desenvolvimento e a configuração, buscando atingir uma compreensão que oriente a direção das práticas nas academias.

2.1 Cultura corporal e a formação em Educação Física

Para o desenvolvimento da investigação que dá suporte teórico e metodológico da dissertação intitulada *As Academias de Fitness como Lócus da Educação do Corpo*, faz-se necessário compreender a cultura da educação física e dos profissionais que atuam no campo em questão, tendo em vista que essa é uma atividade profissional que busca tratar o ser humano em suas manifestações culturais relacionadas ao corpo.

A Educação Física tem origens militares. Nas décadas de 1920 e 1930, a Educação Física no Brasil teve sua concepção alicerçada em duas perspectivas: a higienista, determinada por preocupações com a saúde relacionada aos hábitos de higiene e ao desenvolvimento moral, e a militarista, preocupada com a formação dos corpos fortes para as guerras, o que explica também a ênfase em selecionar os indivíduos “perfeitos” fisicamente (DARIDO e RANGEL, 2005, p.3).

Portanto, a educação física nasce da maneira como a conhecemos em parte, hoje, na sociedade urbana e industrial, com a necessidade de preparar e educar os corpos.

A dimensão cultural é central para a educação física, e que a utilização da expressão “cultura”, por vezes, acompanha a educação física, Daolio (2007, p. 10) afirma que *qualquer abordagem de educação física que negue esta dinâmica cultural inerente à condição humana, correrá o risco de se distanciar do seu objetivo último: o homem como fruto e agente de cultura*. Enfatiza ainda que,

tenho afirmado em outros trabalhos que a cultura é o principal conceito para educação física, por que todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. (DAOLIO, 2007, p. 2)

Dessa forma, integrante do gênero humano, a cultura corporal constitui-se como uma totalidade formada pela interação de distintas práticas sociais, tais como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte que, por sua vez, ganha forma, mediante as práticas corporais (CASTELLANI FILHO, 2002, p. 54).

A visão de homem, de educação física e de corporeidade revelam-se de forma marcante no esporte de alto rendimento e nas academias de fitness, onde persistem a extrema instrumentalização e manipulação do corpo.

Medina (2007) alerta que os profissionais de educação física precisam revelar o enorme potencial educativo que está por trás de sua prática,

qualquer técnica corporal que se apresente apenas como *modelo*, tende a alienação, pois deixa de lado o manancial criativo da práxis, fator fundamental do desenvolvimento humano e igualmente importante para a criatividade necessária a formação de uma sociedade livre e desreprimida. (MEDINA, 2007, p. 25)

Estamos assistindo nos dias atuais que o papel educativo da educação física está ficando em segundo plano, principalmente nas academias. O corpo nas academias de ginásticas e no esporte foi assumindo características da sociedade capitalista e suas contradições, acompanhando o processo histórico cultural.

Para Gonçalves (2007), o esporte, por um lado, constitui-se em um espetáculo estético, em que admiram-se a perfeição, a beleza e precisão dos movimentos. Por outro lado, o treinamento e a preparação física intensivas perderam, há muito tempo, suas características lúdicas de prazer, transformando em rígidos esquemas que se assemelham às dinâmicas inerentes aos processos do trabalho produtivo da sociedade industrial e pós - industrial na contemporaneidade, tornando-se o atleta, paradoxalmente, um “proletário” do prazer. Segundo o autor

[...] o esporte de alto nível ao mesmo tempo em que valoriza o corpo em seu aspecto estético e procura um desenvolvimento de suas capacidades naturais, ampliando suas possibilidades, revela um profundo desrespeito com o homem como ser corpóreo, quando busca, a qualquer preço, extrapolar seus limites naturais, com o risco de

prejuízos futuros à saúde, sem falar do problema com o doping⁹ e outras agressões ao corpo [...] (GONÇALVES, 2007, p. 138-139).

Por tudo isso, haveria uma contradição e omissão profunda se a educação física sendo somente objeto da dimensão física do corpo, negasse sua íntima importância nas relações lúdicas de prazer no esporte e, no cuidado com a saúde considerando-se que antes de ser “física”, ela é, sobretudo educação, formação humana construída cultural e socialmente numa determinada sociedade.

Assim entendendo, Libâneo (2001) destaca que as teorias educacionais concebem o ser humano como uma unidade na qual se realizam as dimensões físicas, cognitivas, afetivas, sociais, morais, estéticas, ambientais, envolvendo a formação e o desenvolvimento da personalidade humana. Uma das relações intrínsecas entre a educação física e a pedagogia está na dimensão física que integra tudo o que diz respeito à motricidade humana, ao domínio do espaço, aos gestos e expressões do corpo, dando origem à educação física e suas práticas pedagógicas. Outra relação, estaria nessa sua dimensão pedagógica como descreve o autor:

[...] a dimensão pedagógica da educação física não se reduz aos métodos e procedimentos de ensino, pois envolve, também, uma intencionalidade educativa e um modo de conhecimento e aprendizagem que valoriza o sentido da educação física para os sujeitos que aprendem. Portanto, se quisermos pensar a educação física como atividade curricular com forte influência no conjunto das outras disciplinas e atividades escolares e com potencial inestimável de fortalecer a educação da personalidade dos alunos, é preciso que se continue investigando seus fundamentos científicos, epistemológicos e didáticos. (LIBÂNEO, 2001, p. 9).

Diante desse horizonte interpretativo podemos compreender, que a

⁹ Doping é a utilização de substâncias proibidas no desporto que podem tornar o atleta mais forte e mais rápido, considerado uma espécie de trapaça. É proibido em torneios e campeonatos, por promover o aumento ilícito do rendimento do atleta.

concepção do ensino na educação física e a formação do profissional nessa área, envolvem aspectos pedagógicos, científicos e humanísticos. Nesta perspectiva, é de suma importância que o professor tenha o domínio dessas dimensões em seus variados aspectos para articulá-los. A educação física deve contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito, em todas as suas modalidades de atuação, e também para uma visão crítica do mundo e da sociedade, compreendendo como os fatores educacionais, sociais e políticos permeiam as práticas pedagógicas escolares e não escolares.

Segundo Gonçalves (2007), a educação física outorgada, como ato educativo, está necessariamente voltada para a formação do homem, tanto em sua dimensão pessoal como social, envolvendo, portanto, o agente como uma unidade dialética com a realidade social. Isto nos remete a refletir acerca do processo de formação profissional do professor de educação física.

A formação universitária do professor de educação física é fundamental para compreensão do processo em questão, pelo conceito e abrangência, seja dentro ou fora do ambiente escolar, por constituir-se em opção de experiências corporais, interagindo com as influências culturais.

2.2 Linhas gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação universitária em educação física.

Em oposição (mais de forma do que de conteúdo) à política-educacional que determinava nacionalmente um currículo mínimo para cada curso, preconizado pelo Conselho Federal de Educação; após a Lei de Diretrizes e Base – LDB de 96, o Conselho Nacional de Educação (ex. Conselho Federal de Educação - CFE), passa a adotar o conceito liberal de diretrizes orientadoras, e pretensiosamente supondo maior liberdade e autonomia na concepção e

elaboração dos currículos universitários. Interessante ressaltar que ao mesmo tempo que o Ministério da Educação - MEC parece estimular a construção de currículos institucionais próprios, ele passa a adotar as avaliações nacionais supondo uma certa homogeneização de conhecimentos. A Resolução CNE/CES N° 7/2004 que institui as diretrizes curriculares para graduação em Educação física preconiza que:

Art. 2º - As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Graduados em Educação Física definem os princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos Profissionais de Educação Física, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, no desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Art. 4º - O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. (BRASIL, 2004).

As Instituições de Ensino Superior, com a delegação conferida pelo MEC, organizam seus currículos, reinventam, articulando aos seus respectivos projetos pedagógicos institucionais, contemplan na realidade interesses próprios. Ainda que numa graduação universitária, também sejam propiciadas condições de ensino e aprendizagem em diversos eventos e situações, no fundo as propostas são subjetivas referentes à própria identidade de cada profissão. Diante dessas questões, abrem-se espaços para o debate da temática e, oportunidades

de atualizações e aperfeiçoamento, tanto dos estudos e pesquisas na área quanto no perfil do profissional.

A Educação Física, pelo conceito e abrangência, é considerada como parte do processo educativo geral das pessoas, seja dentro ou fora do ambiente escolar, por constituir-se em opção de experiências corporais sem excluir a totalidade das pessoas, interagindo com as influências culturais e naturais, criando estilos de vida que incorporam o uso das variadas modalidades de atividades físicas.

Especificamente no Brasil, no período de 1950-1975 ocorre uma explosão no número de Faculdades de Educação Física. Para exemplificar, até 1950 funcionavam apenas dois cursos no estado de São Paulo, chegando a quase 30 no final da década de 70 (DARIDO, 2003). Nos últimos anos, novas ondas de expansão integram as inúmeras iniciativas de novos cursos e instituições.

Segundo Silva *et. al* (2009) os cursos de Educação Física integram o contexto de significativo crescimento do ensino superior no Brasil, apresentando um aumento no número de vagas e concluintes de, aproximadamente, 680% e 543% respectivamente, entre 1995 a 2007. Vale ressaltar que nesse mesmo período o percentual de concluintes de todos os cursos aumentou 297,48%, número muito inferior ao crescimento dos concluintes em Educação Física, como mostra a comparação. Observa-se que, no período de 1995 a 1998 o crescimento médio anual da oferta do número de vagas nos cursos de Educação Física era de aproximadamente 7,83%. No período entre 1999 e 2007, o crescimento médio anual foi de 20,65%, apontando assim uma aceleração acentuada a partir de

1998, período em que se registra a regulamentação da profissão, sob a Lei nº 9.696/98 que entrou em vigor dia primeiro de setembro de 1998.

Historicamente, a primeira escola superior de Educação Física no Brasil foi criada em 1933, denominada Escola de Educação Física do Exército - EsEFEx. Oriunda do Centro Militar de Educação Física, que passou a conferir então, formação também para civis. As primeiras escolas civis de formação de professores de Educação Física foram criadas em 1939: a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo - EEFUSP e a Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil – ENEF - Rio de Janeiro, que possibilitaram aos professores civis a habilitação, em nível superior, do magistério da Educação Física. Esses cursos tinham o objetivo de formar professores para o sistema escolar e também treinadores e massagistas para o esporte (BARROS, 1998, p. 13).

Ao longo dos anos, o curso de Educação Física desenvolveu-se voltado para uma formação mais técnica, privilegiando diversas modalidades esportivas e disciplinas biológicas, colocando em segundo plano as disciplinas de conhecimento humanístico, dentre as quais, as pedagógicas.

Para Trindade (2007), os cursos de Educação Física no Brasil, foram constituídos com o objetivo de formar técnicos, com forte influência militarista, e não com o objetivo de formação de professores, embora conferissem aos ingressantes nos cursos superiores o diploma de Licenciado em Educação Física. Nesse sentido, Lima destaca

[...] no caso da educação física, tem-se a impressão de que o caminho foi trilhado no sentido inverso, ou seja, criou-se um curso profissionalizante sem que houvesse um corpo consistente de conhecimento sistematizado para lhe dar sustentação. Em decorrência da falta de fundamentação teórica, pela falta de um corpo de

conhecimento específico da educação física, os primeiros cursos tinham caráter eminentemente técnico, com ênfase no domínio dos métodos utilizados na época (LIMA, 1994, p. 59).

Em 1987 surgiu a possibilidade da formação em Educação Física, não apenas em Licenciatura, mas também em Bacharelado, surgindo a designação do Profissional de Educação Física. Essa possibilidade decorreu da Resolução n.º 03/87 do Conselho Federal de Educação - CFE, de 16 de junho de 1987, com o objetivo de atender à amplitude do mercado de trabalho, além do ensino formal.

Para os cursos de formação, o que ocorreu neste período (Resolução 03/87) foi um “inchaço” dos currículos, com a busca de um “profissional generalista¹⁰, capaz de adaptar-se às demandas do mercado” (BETTI, 1992). Para esse autor, é difícil articular em um único currículo a formação de um profissional competente para um campo de trabalho tão diversificado. E com o aumento do campo de trabalho, aumentaram também os cursos de formação.

Com isso, a oferta de cursos de graduação no ensino superior brasileiro tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Decorrentes desses processos, vários modelos curriculares que estão sendo implementados com base nas Diretrizes Curriculares emanadas pelo Ministério da Educação.

Segundo Silva *et. al* (2009), analisando as consequências destas orientações para a graduação em Educação Física, enfatizam que

¹⁰ Conceitua-se professor generalista como o profissional formado sob uma perspectiva humanística, possuidor de licenciatura plena em Educação Física, grau universitário que dá ao seu portador a faculdade de atuar tanto em sistemas de educação formais (pré-escola, ensino de 1º, 2º e 3º graus) quanto em não formais (clubes e associações; academias e instituições afins; programas, projetos, campanhas e eventos - públicos e/ou privados; condomínios; empresas; entidades comunitárias, etc. (SILVA, 2002).

a quebra na formação e a dualidade de diretrizes, juntamente com um mercado interessado em campos de conhecimento e intervenção cada vez mais numerosos e especializados, levantam mais inquietações no cenário brasileiro. Outra dessas inquietações é a crescente multiplicidade de formações no campo da Educação Física para além da licenciatura e bacharelado já mencionados. De acordo com o Cadastro de Instituições de Ensino Superior, são encontrados diferentes cursos a partir da mesma raiz comum, tais como gestão do esporte; gestão em lazer, bacharelado em esportes; atividade física e esporte; ciência do esporte; promoção de eventos, esporte e lazer; treinamento físico e esportes, dentre outros. (SILVA *et al.* 2009, p. 07)

Para o autor, sinalizamos o distanciamento entre as diferentes formações que decorrem da raiz comum Educação Física, como consequência de uma política econômica neoliberal que aceita, ainda que por omissão, a transformação da educação de sua condição de bem público para a condição de serviço, que passa a ser mercadorizada;

Tal fragmentação do campo permite melhor exploração comercial e está alicerçada em políticas educacionais que remodelam políticas públicas que eram consideradas restritivas e retrógradas por limitar a ação do capital privado no âmbito do ensino superior e, conseqüentemente, na Educação Física. Esta “nova” política educacional que fragmenta este campo específico, não apenas desprestigia e desvaloriza a luta dos setores progressistas da área por uma identidade alicerçada numa formação generalista e competente fundada na compreensão do direito de acesso à cultura corporal, como reforça um processo de alienação na formação para o trabalho, reforçando as dicotomias entre teoria e prática, público e privado, formação ampliada e formação especializada, ratificando o discurso em voga e reforçando uma trajetória histórica conservadora que está em curso no país desde o início do século passado. A educação, como processo sistemático de formação humana, de produção e socialização do conhecimento sistematizado pela humanidade, passa a estar cada vez mais constituída a partir dos discursos da eficácia, do lucro e da competitividade provenientes do mundo da economia política. (SILVA *et al.* 2009, p. 07)

A autonomia e liberdade conferidas às instituições universitárias para formação profissional em educação física apresentam-se características distintas, conforme fica evidenciado no Art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (Resolução CNE/ CES Nº 7/2004):

Caberá à Instituição de Ensino Superior, na organização curricular do curso de graduação em Educação Física, articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, definindo as respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência

com o marco conceitual e as competências e habilidades almejadas para o profissional que pretende formar. (BRASIL, 2004)

Para se ter uma ideia dessa amplitude atualmente, no Brasil são oferecidos 489¹¹ cursos superiores em educação física entre licenciatura e bacharelado. Somente no Centro-oeste existem em funcionamento 39 instituições de ensino superior que oferecem a graduação em Educação física.

Para reforçar os números apresentados, Silva *et al.* (2009) afirmam que ensino superior encontra-se em ampla expansão e, para o caso de Educação Física, os dados sinalizam ainda maior interesse das instituições privadas nesta formação e para além dela, vislumbrando a expansão de um mercado de bens e serviços vinculados às práticas corporais.

Torna-se interessante ressaltar que estes determinantes, condicionantes, tão concretos no cotidiano profissional são extremamente dissimulados ou formalmente ignorados nas diretrizes curriculares para a graduação em Educação Física no Brasil, exceto, indiretamente na dicotomia evidenciada, polarizada em âmbito do mercado expresso pela desvalorização da licenciatura (espaços escolares) X bacharelado (privilegiadamente para as Academias de Fitness e clubes).

Para Silva (2002), um argumento sustentado é o de que o licenciado deveria ter predominantemente uma formação pedagógica, e o bacharel, uma formação enfaticamente científica - o que permitiu interpretações equivocadas de que a formação pedagógica prescinde da ciência e vice-versa. O autor alerta que isso pode induzir à consideração de que, no âmbito de atuação do profissional de Educação Física, no interior da escola, não se trata com o conhecimento científico, e a de que não sejam necessárias as atitudes científicas.

¹¹ Fonte: Ministério da Educação - Sistema E-MEC – 2010.

Um exemplo geral dessa problemática, pode ser percebida mediante a pesquisa internacional descrita por Lawson (DARIDO, 2003). Esta pesquisa analisou os currículos de 240 instituições universitárias de Educação Física, nos quais registrou-se um decréscimo de 50% das disciplinas voltadas para a prática pedagógica e um aumento de 500% no número das disciplinas de cunho teórico-científico.

Nesse contexto, Libâneo (2001) destaca que o trabalho pedagógico está em diferentes espaços sociais: nas salas de aula, nas quadras, nas academias. Consiste em possibilitar ao aluno condições de internalizar movimentos, a ter consciência do que está fazendo, ou seja, a atribuir significado pessoal do que ele está fazendo. Isso significa que saberes científicos e as práticas pedagógicas na educação física caminham juntas, e se tornam incorporadas pelos alunos. Mas nem sempre os currículos escolares concebem desta maneira as mediações dialéticas entre os saberes e práticas.

Pode-se verificar que ao se tratar do graduado em Educação Física, as Diretrizes afirmam que o profissional desta área deve ter uma formação e ampliação sobre o enriquecimento cultural, na tentativa de aumentar as possibilidades de adquirir um estilo de vida considerado fisicamente ativo e saudável.

O Art. 6º, parágrafo 1º das Diretrizes Curriculares, afirma que a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento de algumas competências e habilidades. Dentre as competências e habilidades profissionais estão,

[...] Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção,

proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. - Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros (BRASIL, 2004).

Torna-se relevante nesta reflexão acerca das competências e habilidades profissionais e perspectivas, supor que dentre os múltiplos aspectos ensejados, compreender aspectos que influenciam na formação em educação física, principalmente os que apontam para o ideário contemporâneo de educação física ora disseminado na sociedade que valoriza e ressignifica a possibilidade de vir a constituir o corpo como artefato cultural. Parece suficientemente claro na sociedade contemporânea, porque as distintas manifestações de professores de educação física remetem à centralidade do corpo. Nesse sentido, devemos problematizar o “sucesso” das academias de atividade física frente aos objetos do mercado que prometem e vendem modelos estéticos corporais considerados “perfeitos”.

Um fato que chama a atenção é que, o mercado de trabalho para os profissionais bacharéis de Educação Física tem expandido extraordinariamente, para atender uma definida demanda social, por intermédio da abertura de novas academias de atividade física. No entanto, a geração de empregos, decorrente desta lógica expansionista, tem sido menor que o propagandeado por aqueles que a defendem.

Nessa perspectiva, uma interpretação possível pode ser buscada em Faria Junior (1997) quando afirma o seguinte:

[...] a busca de competitividade através da substituição da força de trabalho por equipamentos cada vez mais desenvolvidos tecnologicamente tem provocado desemprego; que o ideal de profissional liberal está longe de ser alcançado restando apenas postos de empregados em clubes e academias com salários discriminados; que o sonho de ser um micro ou pequeno empresário, com seu próprio negócio, está cada vez mais longe de ser alcançado, uma vez que o neoliberalismo só é favorável àqueles que dispõem de grande volume de capital. (FARIA JUNIOR, 1997, p. 57)

Assim sendo, o corpo idealizado na sociedade contemporânea como um “fetiche” de padrão estético de beleza corporal, deixa invisíveis os rastros que, embora escondidos nos revelam um culto à educação do corpo o qual se materializa, por determinação explícita ou silenciamentos, a partir das orientações emanadas das diretrizes curriculares que tendem disciplinar e conceber o ensino de forma ambígua. No entanto, as Academias de Fitness, constituem-se em outros espaços culturais de educação do corpo, apontando uma outra educação física, reforçando a noção de identidade cultural do corpo, e seus reconhecimentos, classificação social, se focados no culto da estética corporal.

2.3 Aspectos epistemológicos do corpo nas Academias de Fitness.

Com os novos modelos curriculares para a formação em Educação Física e os padrões estéticos corporais veiculados pela mídia, as Academias de Fitness tiveram um forte crescimento. Não só pela demanda e oferta, mas principalmente pelo novo ideário de educação física disseminado na sociedade do corpo como artefato cultural. Nesse sentido, devemos problematizar o “sucesso” das academias de atividade física. A cada dia aumenta a abrangência da discussão sobre a importância e problemática da profissão em Educação Física, principalmente no que diz respeito à cultura corporal nas academias.

De acordo com estudo feito pelo *International Health Racquet and Sportsclub Association*¹² (IHRSA) em 2008, o número de frequentadores de academias no Brasil aumentou cerca de 8% em relação ao ano de 2006. Em apenas um ano o número de academias passou de 7,4 mil para mais de 12 mil unidades, sendo que, em 2007, o mercado faturou mais de US\$ 1,2 milhão.

A Fitness Brasil¹³ confirma que esse movimento coloca o Brasil em segundo lugar no mundo em número de academias, passando de 7 mil, em 2007, para 14 mil, em 2009.

Devido a essa oferta e demanda, surgem diversas manifestações do mercado para atender às necessidades oriundas desse novo hábito. Ao mesmo tempo, mediante campanhas publicitárias, reforça o incentivo à realização de práticas corporais como fator de saúde, porém subjetivamente com imposições estéticas. A busca por uma aparência estética nos moldes padronizados contemporâneos segue a mesma lógica da procura por saúde. Dessa forma, as características apresentadas do corpo esteticamente “perfeito” também são influenciadas pelo discurso da saúde. Segundo Silva (2001)

a aparência é que determina o estado do indivíduo e o tipo de relações que ele estabelece em sociedade e consigo mesmo: a aparência de saúde determina a condição de saúde e justifica qualquer intervenção sobre o corpo. Nesse contexto há o surgimento de uma nova utopia “centrada no corpo, na saúde em aliança com a beleza”. O interesse crescente nessa aliança saúde-beleza, vincula-se a dois fatos. O primeiro deles é a insegurança ante o cotidiano e o segundo é a criação de novas necessidades (SILVA, 2001, p. 54).

¹² IHRSA é uma Associação comercial Internacional sem fins lucrativos que serve a indústria do fitness, com sede nos Estados Unidos e que reúne representantes de academias, spas, centros esportivos e fabricantes de equipamentos de todo o mundo

¹³ Fonte: Fitness Brasil, Diário do Comércio 23/10/2009. A Fitness Brasil está associada à IHRSA. Publica a revista Fitness Business Latin America, voltada aos empresários e empreendedores do setor de fitness, com tiragem de 8 mil exemplares e distribuição por toda a América Latina. É a empresa que promove os eventos educacionais e de networking do setor de fitness e bem-estar da América Latina.

Nesse contexto, as Academias de fitness podem se configurar como uma expressão singular de exercício corporal aliado à ideia de corpo como mercadoria sob os auspícios da indústria cultural servindo como uma forte via para conformação cultural dos espectadores às regras da vida social em vigor.

Na verdade, é fundamental salientar e incentivar o desenvolvimento da promoção à saúde como melhoria para condição de vida. Consiste em incentivar a educação do corpo saudável, porém a crítica refere-se à “comercialização da saúde”, reconhecida em alguns trabalhos ditos de promoção, que, em última instância, buscam vender “saúde” e podem ser verificados nas ofertas de academias de ginástica, produtos alimentícios, seguros-saúde, etc. (PAIM e ALMEIDA FILHO, 2000).

Portanto, o corpo nas academias passa a ser entendido pela sociedade como um artefato, dentro de uma cadeia produtiva do capitalismo, ou seja, passa a ser manipulado milimetricamente para atender aos anseios e desejos da estética corporal.

Para Lovisolo (1994) vale refletir sobre os valores orientadores do homem moderno que pratica atividade física

[...] vista a partir do presente, a formação de corpos caracteriza-se tanto pela permanência de valores antigos quanto pelo surgimento de novos valores. Se os valores associados à saúde, à estética e ao prestígio ou à glória continuam presentes, por certo a novas emergências, dentre as quais a procura do equilíbrio: essas emergências colocam em pauta novas definições da ordem social e das aspirações individuais (LOVISOLO, 1994, p. 10).

Vários são os conceitos elaborados para o termo “Academia”, porém na maioria dos casos aproxima-se de Toscano (2001), que as conceitua como centros de atividades físicas onde se prestam serviços de avaliação, prescrição e

orientação de exercícios físicos, sob supervisão direta de profissionais de educação física.

Muitas vezes as academias são postas apenas como objeto de manutenção da saúde e prevenção de doenças, sendo esta a principal proposta de uma Academia de Fitness, ou seja, ela é classificada tão somente como serviço de saúde. Para que tal classificação seja possível, faz-se necessária a inclusão do conceito estético que está intrinsecamente ligado à cultura corporal.

Em 1990, Novaes ao tentar responder a questão a respeito dos valores norteadores da prática em academias, identificou os propósitos dos atores da educação física militantes da ginástica em academia e concluiu que a ginástica em academia no percurso da sua evolução teve nos anos 30 a 60 e 60 a 90, sempre presente, predominantemente o objetivo estético.

Para Codo e Senne (2004) o que caracteriza as atividades como o cooper e musculação são o cuidado com a estética, com a postura, procurando uma aparência saudável e atlética, enfim, fundamentalmente narcisistas.

Fato é, que todos os conceitos estão intimamente ligados à imagem corporal desejada, que é imposta pelo conceito estético que se vive atualmente, muitas vezes tornando em *corpolatria* ou *vigorexia*, pelo apelo excessivo podendo levar a desequilíbrios físicos e psíquicos. A *vigorexia* deve ser considerada um transtorno da linhagem obsessivo-compulsiva. Caracteriza-se por uma preocupação excessiva em ficar forte a todo custo. Os portadores desse transtorno passam horas na academia malhando e mesmo assim se consideram fracos, magros e até esqueléticos.

Nos dias atuais, não é preciso procurar muito nas academias para perceber exageros quando o assunto é atividade física. Segundo Codo e Senne

(2004 p. 25) essa preocupação é característica de manifestações concomitantes, ressaltando ou guiando o corpo ao centro do universo, sempre o *meu* corpo, e sempre antagonizando, orchestra-se um movimento radical com pretensões hegemônicas, inspiração individualista e narcísica.

Esta tendência de educação do corpo submetida a uma exacerbação desmesurada da estética corporal não decorre das orientações curriculares e da própria formação dos profissionais de educação física. Reforçando, do ponto de vista crítico essa tendência, Sabino (2000) afirma que, está estabelecida uma cultura somatófila, que segundo Maffesoli (1996) é aquela que ama o corpo, exalta-o e o valoriza sobremaneira. Portanto

o corpo é o critério básico de reconhecimento e classificação, o que possibilita o fundamento de uma reciprocidade calcada em uma concepção de mundo centrada no indivíduo, típica de determinado extrato das camadas médias urbanas. A busca do corpo “em forma” ou “corpo perfeito” é sinônimo de busca pelo sucesso e *status*, assim o corpo individual é o centro do universo simbólico desse grupo. As relações sociais ficam dependentes da forma ostentada pelo corpo (SABINO, 2000 p.64).

As relações sociais decorrentes destes auto-encantamentos corpóreos encontram nos espaços culturais das Academias de Fitness terreno fértil para sua irradiação e conformação. As exigências sociais e culturais determinantes dos padrões estéticos transformam-se em rigorosas normas estéticas nas quais os indivíduos tentam ininterruptamente, enquadrar seus corpos ao padrão estabelecido, proporcionado pelo trabalho profissional realizado pelos profissionais de educação física, também chamados neste espaço não-escolar de professores.

Para Sabino (2000), o padrão corporal constitutivo dessas normas consiste em ressaltar determinados tipos corporais, desenvolvendo músculos e enrijecendo-os, tomando forte e ampla a musculatura sob uma porcentagem cada vez

menor de gordura. Para o autor, a imagem de força, beleza e juventude se torna sinônimo de saúde, ou melhor, a saúde está subsumida à estética, o que pode significar que não estar “em forma”, não compartilhar as práticas do grupo, é estar sem saúde , e , por conseguinte , excluído de sua convivência.

CAPITULO III - A EDUCAÇÃO DO CORPO CONSTRUIDA NAS ACADEMIAS DE FITNESS (A) E (B), SEGUNDO PROFESSORES E FREQUENTADORES

Nunca se falou tanto do corpo como hoje, nunca se falará tanto dele como amanhã. Um novo dia basta para que se inaugure outra academia de ginástica, alongamento, musculação; publiquem novos livros voltados ao autoconhecimento do corpo, outras práticas de saúde alternativas, em síntese, vivemos nos últimos anos perante a incontestável re-descoberta do prazer, voltamos todos a dedicar a atenção ao nosso próprio corpo. (CODO E SENNE, 2004, p. 09).

Neste capítulo trataremos da apresentação da pesquisa empírica e discussão dos dados obtidos por meio da observação e do questionário. O capítulo está estruturado em dois momentos. O primeiro apresenta os apontamentos contidos nos protocolos da observação nas academias, e o segundo trabalha os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos frequentadores e professores; tendo como orientação teórica as contribuições dos pensadores tomados como referências da presente investigação.

A Academia de Fitness, dentre outros possíveis espaços, foi definido metodologicamente como lócus prioritário para a construção da base empírica desta dissertação, nas vozes dos seus professores e frequentadores de diferentes estratos sociais. Historicamente, emergem no Brasil, após a década de 70, como espaços de educação do corpo, embora mais recentemente configurados sobremaneira sob lógica mercantil da indústria do embelezamento. Sua arquitetura evidencia por intermédio dos seus ambientes internos as diferentes modalidades de atividades físicas, as suntuosas paredes de espelho, as formas de sociabilidades, as vestimentas e demais suplementos da cadeia produtiva dos

bens simbólicos e materiais evidenciando sua singularidade, identidade e o seu reconhecimento público na sua dimensão sócio-cultural.

Apesar das fecundidades interpretativas e contemporâneas, não abordaremos o discurso e práticas recorrentes da atividade física como princípio e estratégias para a garantia da vida saudável, nem mesmo da indústria da cirurgia plástica ou mesmo reparadora, as quais disputam a efetividade da consecução do objetivo máximo da estética almejada. Há que se considerar que este discurso de vida saudável inicialmente foi comprovado nas primeiras manifestações dos frequentadores das academias estudadas, no entanto superado pelas seguidas considerações eivadas de narcisos em especial quando se admiram frente às paredes espelhadas das academias.

Acredia-se que uma forma de ampliar o universo de significações que as atividades físicas desenvolvidas no espaço das Academias de Fitness não se restringem à busca instrumental tão somente da estética corporal. Um conceito mais abrangente advém dos estudos de Bourdieu, em especial o denominado *A Crença e o Corpo* (2009), sobre a *hexis* corporal. Assim ele a define

A *hexis* corporal é uma mitologia política realizada, *incorporada*, tornada disposição permanente, maneira durável de se portar, de falar, de andar, e, dessa maneira, de *sentir* e de *pensar*. A oposição entre o masculino e o feminino se realiza na maneira de *se portar*, de carregar o corpo, de se comportar sobre a forma da oposição entre o reto e o curvo (ou o curvado) entre a rigidez, a retidão, a franqueza (que olha de frente e enfrenta e que dirige seu olhar ou seus ataques direto ao objetivo) e, do outro lado, a discricção, a reserva, a leveza. (BOURDIEU, 2009, p.114-115)

Isto significa considerar que a *hexis* corporal para ser incorporada, torna-se necessário uma diversidade de estratégias contemporâneas possíveis de serem efetivadas pelas práticas corporais sob a forma da cultura corporal ou dos “hábitus” já incorporados, portanto internalizados e presentes na prática.

Desta forma, nosso intuito é investigar como estas questões são expressas nas diferentes configurações discursivas formuladas nas considerações dos professores e frequentadores destes espaços.

Nos próximos itens, apresentaremos os dados obtidos através da observação, questionários aplicados aos frequentadores e professores das academias (A) e (B).

3.1 Observação e Dimensionamento das duas academias investigadas:

A observação nas academias objetivou elaborar uma descrição do comportamento dos freqüentadores, do espaço físico e infraestrutura. As observações se efetivaram no período de 13/05 a 17/06 de 2010, no seu principal horário de freqüência: das 18:00 às 21:00 horas.

Os cuidados com o corpo ocorrem sob diferentes olhares, formas e “*locus*” para sua realização.

A Academia de Fitness é um dos espaços onde há um contexto social significativo, pois o cuidado com o corpo leva os indivíduos a frequentarem esses locais com distintos objetivos: da cultura da vida saudável à busca estética do “corpo perfeito”, à medida que seus frequentadores nominalmente dirigem-se a ela para malhar, emagrecer, ganhar massa muscular ou então ficar bonito, sarado, e outros desejos extras para ambos os sexos, ou seja, a academia também é entre corridas, levantamentos de pesos e alongamentos um local de embelezamento e sedução. Portanto, já se tornou algo comum entre pessoas de todo o mundo a moda das academias. Por esse motivo, surgem novas academias todos os meses no país, chamando a atenção para procura por atividades físicas

nesse campo. Por esse motivo, observamos o dia a dia de duas Academias de Fitness frequentadas por indivíduos pertencentes aos estratos sociais dominantes e populares.

3.1.1 Academia (A): frequentada por estratos sociais dominantes

A academia (A) está localizada em um bairro, considerado nobre pela população, na cidade de Anápolis- GO. Funciona em prédio próprio de 2 andares com uma área construída de aproximadamente 300 m². O espaço físico é determinado, organizado segundo a divisão das práticas de modalidades de atividades físicas a saber: musculação, spinning, natação, hidroginástica, jump, aerofight, artes marciais, dança, aeróbica e escalada, sendo a que tem mais adeptos é a musculação. Essas modalidades são desenvolvidas em espaços distintos conforme o objetivo do trabalho muscular. Possui seis grandes salas, mais a área destinada para a prática de musculação. Apresenta também loja de vestuário, piscina, sauna, paredes de escaladas, vestiário masculino e feminino, lanchonete, catracas eletrônicas de acesso, câmeras e televisores nos ambientes ergométricos. A decoração remete a uma dinâmica que combina o aspecto asséptico dos laboratórios científicos e ambientação de gosto refinado que lembra um Shopping Center, espelhos nas paredes estimulam e promovem o constante consumo de imagens, demonstrando a todo o momento elegância e poses. A academia (A) é frequentada em sua maioria por mulheres com idades variadas, que focam os exercícios tecnicamente para enrijecer as pernas e glúteo, também se preocupa com o peso e, por esse motivo o treino é sempre mais aeróbico, ou

seja, esteira, bicicleta, step e assim por diante. Foi observado que tanto os homens como as mulheres ao se matricularem querem saber maiores detalhes sobre os horários de maior movimento da academia e geralmente procuram esses horários. As roupas estão longe de ser de fundo de gaveta. Os calçados muitas vezes não seguem os estilos apropriados, sendo usados pelas mulheres até salto alto. Espelhos individuais também são aliados e favorecem arrumar cabelo, ou algum detalhe da roupa e desperta atenção e olhares. Os professores ajudam e aconselham a como fazer os exercícios para alcançar os objetivos desejados, dando ênfase a cada parte do corpo. A academia (A) é frequentada em média por 400 pessoas e emprega 18 professores para orientar as atividades físicas anteriormente identificadas. O valor da mensalidade varia de acordo com a modalidade e plano escolhido, podendo chegar a R\$ 180, 000 reais mensais. Observou-se, segundo os protocolos registrados, que a maioria absoluta dos frequentadores locomove-se até a academia, de carro próprio, anos e modelos atuais que seguem os padrões publicitários que enaltecem o reconhecimento e a distinção social de quem os utiliza.

3.1.2 Academia (B): frequentada por estratos sociais populares

A academia (B) está localizada em um bairro popular na cidade de Anápolis- GO, funcionando em um galpão com uma área construída de aproximadamente 110 m². O espaço físico não é dividido, possuindo somente aparelhos para a prática de musculação, portanto oferece apenas tal modalidade para atividade física. Não possui piscina,

loja de vestuário, lanchonete, catracas eletrônicas de acesso, câmeras e estacionamento. O lugar para a prática da musculação não é arejado. As paredes externas são rebocadas (não possuem pintura e nenhum tipo de decoração). O meio de transporte varia entre bicicleta, poucos carros populares, moto e pela proximidade residencial eles deslocam-se a pé. A academia (B) é frequentada em grande maioria por homens e jovens, que focam intensamente os exercícios para ganhar músculos, aumentar a massa muscular, ficar mais “forte”, parece uma competição simbólica de força e apresentação estética. Demonstrando agressividade nos movimentos é uma forma de chamar a atenção e aumentar a autoestima. Estar rodeado por “marombeiros” conversando, demonstra aprovação social neste “*lócus*”. Nesse caso, o treino fica focado nos aparelhos que forcem os músculos. São dezenas deles presentes na academia. Destaca-se, portanto, pelas opções e quantidade e não pela qualidade dos aparelhos. As roupas são principalmente camisetas cavadas e com costas estilo nadador, pois é uma boa pedida para o consumo da imagem corporal. Outro detalhe importantíssimo observado no horário das 18 às 21 horas é a quantidade limitada de professor, em média, 01 para 32 frequentadores. Esse formado na área de educação física dificulta e limita observar com atenção os exercícios que estão sendo executados. O acesso dos frequentadores é controlado por uma recepcionista em um balcão na entrada. Possui espelhos modestos e tamanhos discretos, som ambiente, porém os equipamentos não são considerados da linha sofisticada. É frequentada em média por 140 pessoas e emprega 3

professores para orientar a atividade física. O valor da mensalidade para a prática da musculação para todos os dias é de R\$ 50,00.

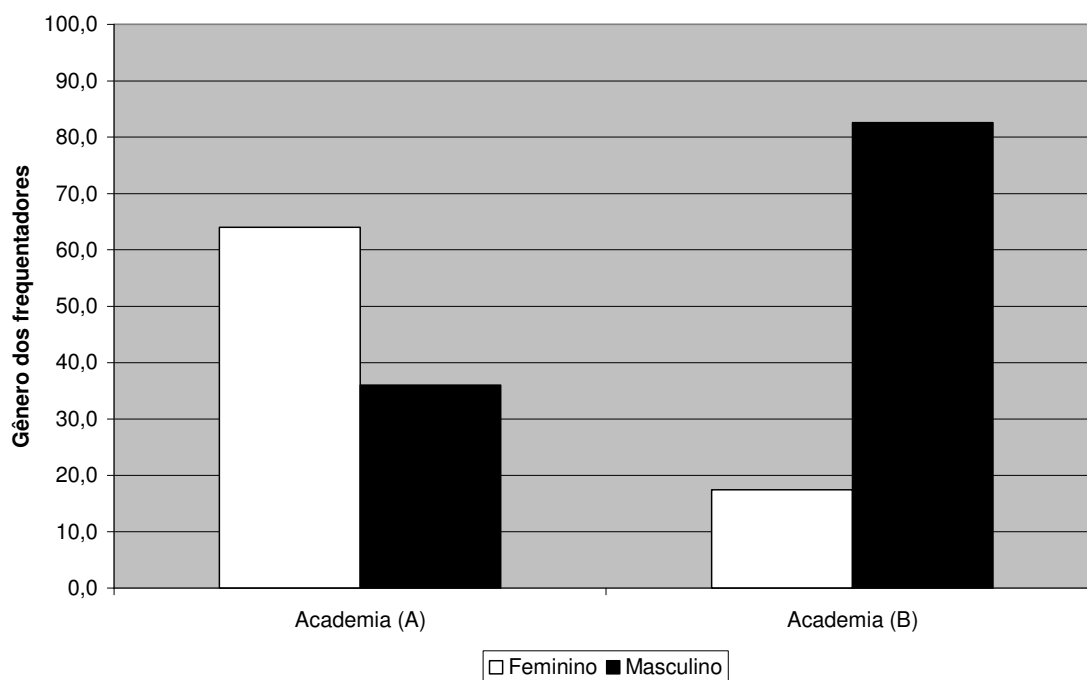
3.2 O perfil dos frequentadores das Academias de Fitness (A) e (B), nas vozes de seus agentes.

As Academias de Fitness nas relações singulares sobre a educação do corpo exigem cumprimento de rigorosas normas estéticas nas quais os agentes tentam, ininterruptamente adequar seus corpos de forma a atingirem o máximo da chamada perfeição. A este propósito, Bastos (2002) enfatiza que não é apenas o corpo que entra em ação pelo fenômeno do movimento, é o homem todo que age, que se movimenta [...] Há uma extrema coerência entre o que somos, pensamos, acreditamos, ou sentimos, e aquilo que expressamos de pequenos gestos, atitudes, posturas ou movimentos mais amplos, considerados, portanto pelo conceito de *hexis* corporal anunciado anteriormente por Bourdieu.

Nesse sentido, Le Breton (2010) reforça a dimensão cultural e social orientadora da educação do corpo ao comentar que as características físicas e morais, as qualidades atribuídas ao sexo, dependem das escolhas culturais e sociais e não de um gráfico natural que fixaria ao homem e a mulher um destino biológico. A condição do homem e da mulher não se inscreve em seu estado corporal, ela é construída socialmente.

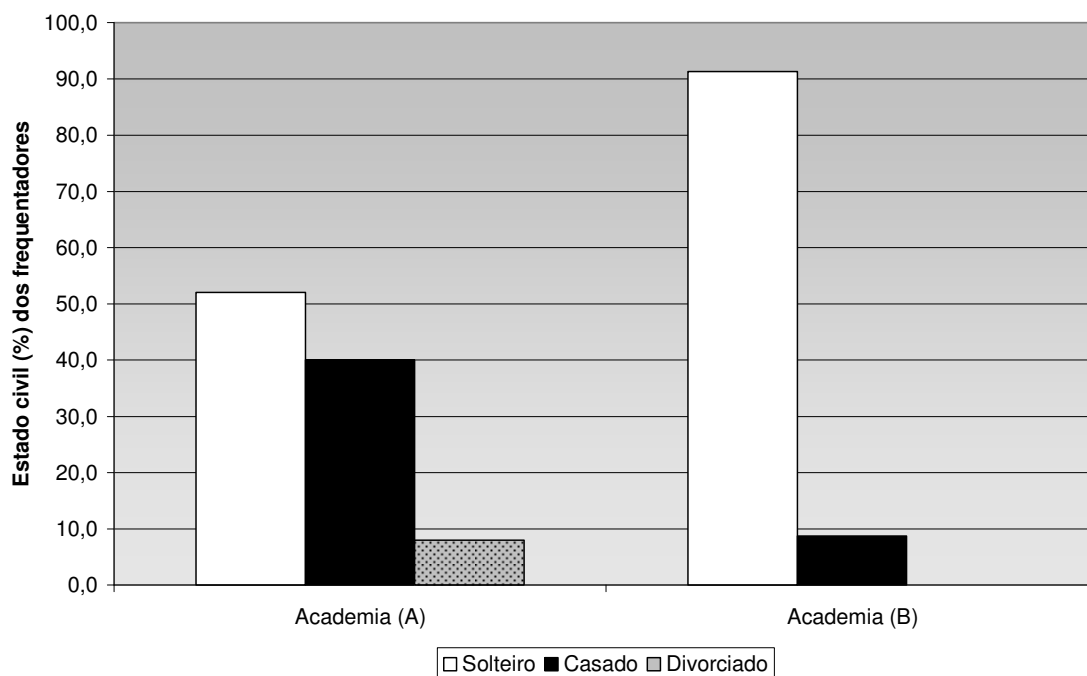
Os dados abaixo serão analisados conjuntamente, ou seja, frequentadores da academia (A) e (B), visando apreender correlação possível entre os entendimentos dos frequentadores integrantes de frações das classes dominantes e das populares.

Gráfico1: Frequentadores das Academias segundo o gênero



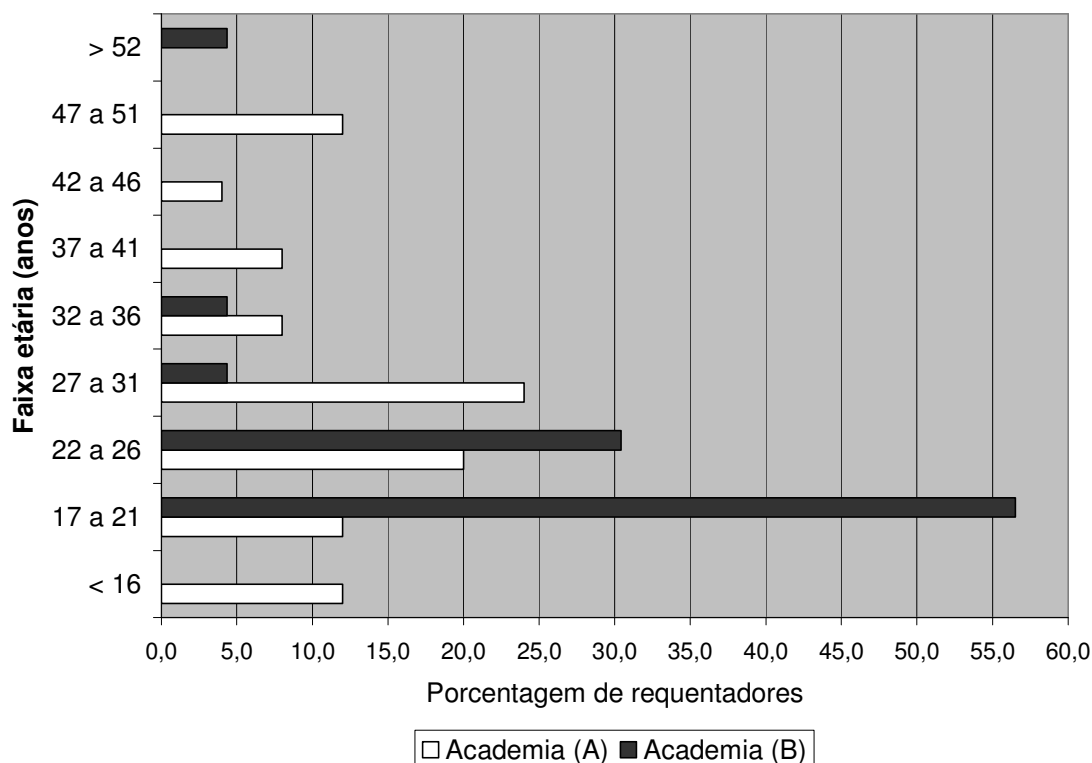
Fonte: Questionário da Pesquisa

Gráfico 2: Frequentadores das Academias segundo estado civil¹⁴



Fonte: Questionário da Pesquisa

¹⁴ Não foi registrado nenhum viúvo (a), divorciado (a), ou união estável nas duas academias.

Gráfico 3: Frequentadores das academias segundo a faixa etária

Fonte: Questionário da Pesquisa

Os dados expostos pelos gráficos 1,2 e 3, evidenciam diferenciações mais relevantes do que necessariamente características homogêneas referentes ao gênero, estado civil e idade, como referenciais de uma determinada identidade social dos frequentadores das academias (A) e (B). Tais diferenciações podem ser melhor visualizadas na tabela abaixo:

Tabela 1: Identidade geral dos Frequentadores das Academias (A) e (B) (traços majoritários e/ou singulares): gênero, estado civil e idade.

Academia	Gênero		Estado Civil			Idade				
	M	F	S	C	D	Até 16	17 a 21	22 a 26	27 a 31	52 a cima
(A)	36%	64%	52%	40%	8%	12%	12%	20%	24%	—
(B)	82,6%	17,4%	91,3%	8,7%	—	0	56,5%	30,4%	4,3%	4,3%

Fonte: Questionário da Pesquisa.

Essas referências permitem-nos caracterizar traços constitutivos de uma determinada identidade social dos frequentadores da:

Academia A: mulher (64%), solteira (52%), (com pequena variação do índice das casadas 40%), com idade fluando entre 22 a 31 anos: 44% (20 e 24%, respectivamente).

Academia B: homem (82,6%), solteiro (91,3%), idade entre 17 a 26 anos: 86,9%.

No conjunto das academias (A) e (B) registrou-se como constatação singular, três fatos:

- a) ausência de frequentador/a divorciado na academia (B);
- b) ausência de frequentador/a com idade acima de 52 anos na academia (A);
- c) presença de homens com idade de 52 anos acima com a porcentagem de 4,3% de frequentadores/as na academia (B), enquanto 0% de Mulheres nessa faixa etária, na Academia (A).

Tabela 2: Frequentadores das Academias: Índice de massa corporal – IMC

Variáveis	Academia (A)	Academia (B)
	Média	Média
Estatura (cm)	1,68	1,75
Peso (kg)	65,08	75,00
IMC*	22,75	24,61

Fonte: Questionário da pesquisa.

Tabela 3: Referência do IMC segundo a Organização Mundial de Saúde

I.M.C. Kg/m ² - Homens e Mulheres	
menor que 18,5	BAIXO PESO
18,5 - 24,9	NORMAL
25 - 29,9	PRÉ-OBESIDADE OU SOBREPESO
30 - 34,9	OBESIDADE NIVEL I
35 - 39,9	OBESIDADE NIVEL II
Maior que 40	OBESIDADE NIVEL III (MÓRBIDA)

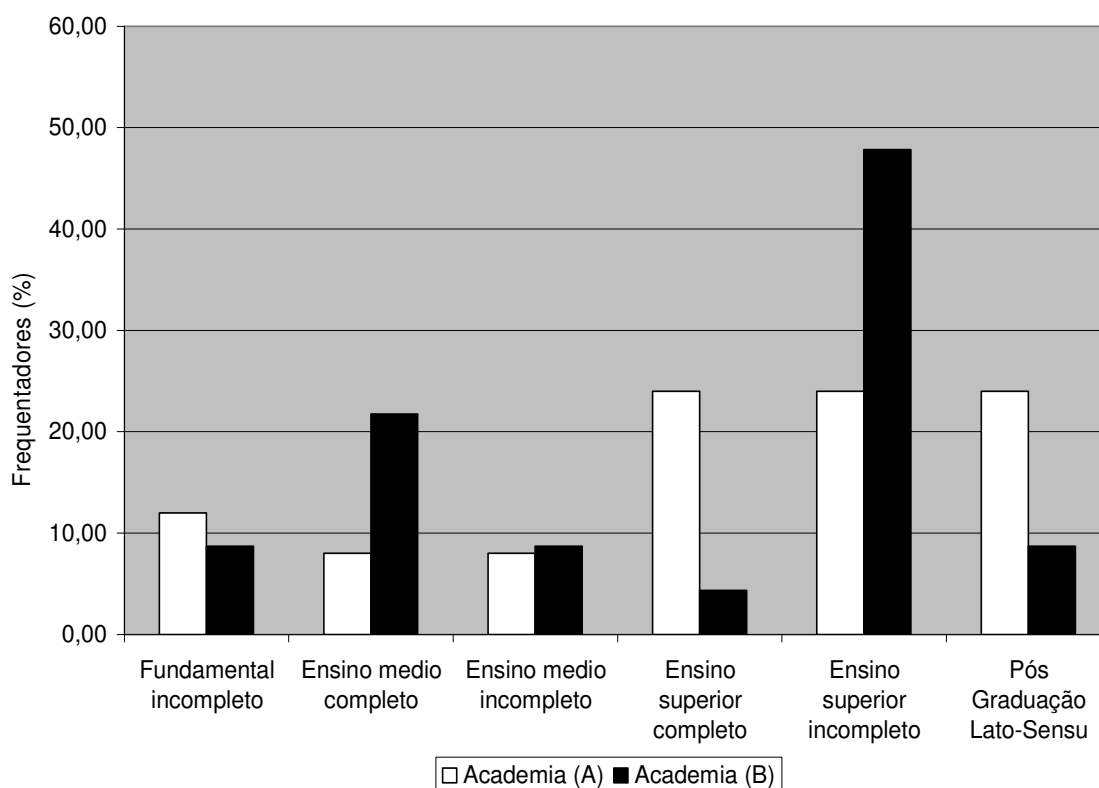
Fonte: Organização Mundial de Saúde

O índice de Massa Corporal (IMC)¹⁵ é uma fórmula matemática que indica se um adulto está: normal, sobrepeso, obeso ou abaixo do peso. Desta forma, após análise dos índices da média dos pesos e alturas dos frequentadores das academias (A) e (B), foi constatado segundo critérios da Organização Mundial da Saúde - OMS, que o peso das pessoas que frequentam as Academias (A) e (B) está dentro dos padrões de normalidade.

O IMC de 22,75 referente aos frequentadores da academia (A) e o de 24,61 alusivo à academia (B), evidenciam que o discurso de vida saudável considerando que a maioria dos preceitos médicos abordam a questão do peso, não se aplica para esses sujeitos. Portanto, é de se supor, que não equivale aos reais motivos pelos quais opta-se por educar o corpo numa academia de fitness.

¹⁵ A fórmula para calcular o Índice de Massa Corporal é: $IMC = \text{peso} / (\text{altura})^2$, cujos valores são avaliados segundo alguns critérios (tabela 3)

Gráfico 4: Frequentadores das academias : escolaridade¹⁶

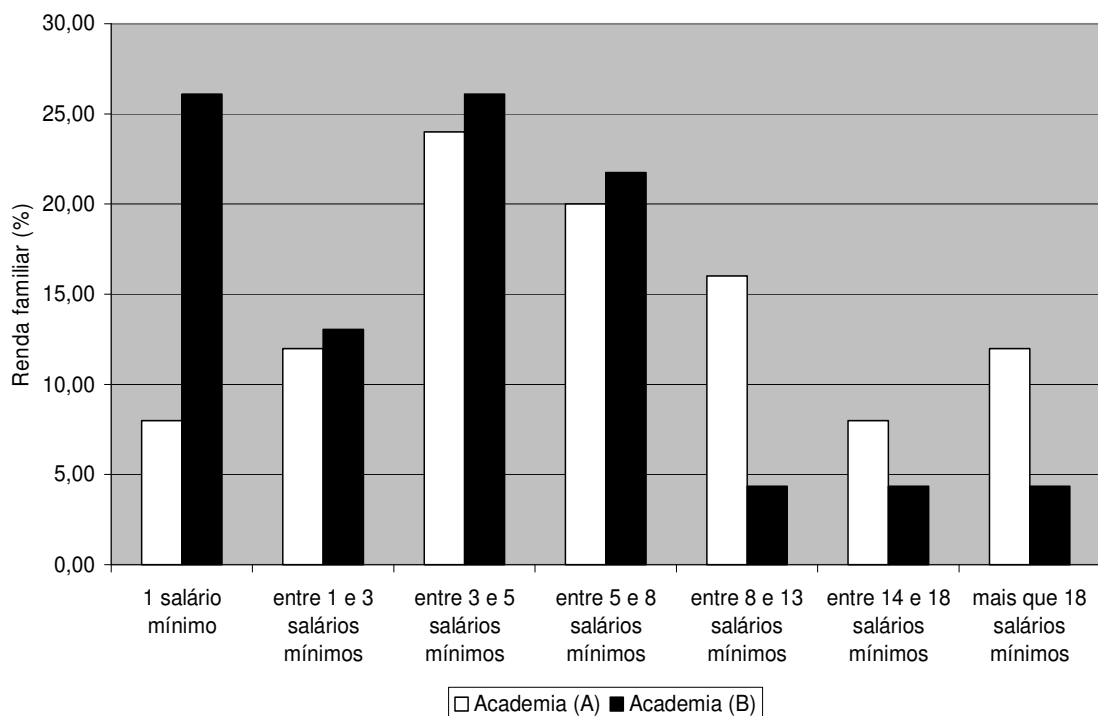


Fonte: Questionário da Pesquisa

Quanto ao nível de escolaridade dos frequentadores das academias (A) e (B) as diferenciações evidenciam que:

1. Academia (A): 72% enquadraram-se entre o superior incompleto, completo e com pós-graduação lato sensu (24 e 24%, respectivamente), seguindo de fundamental incompleto 12%.
2. Academia (B): 47% enquadraram-se no superior incompleto seguido do ensino médio completo (21,7%).

¹⁶ Não foram registrados nenhum analfabeto, pós-graduação stricto sensu, portanto só alfabetizados concluintes de até 4º ano, fundamental completo.

Gráfico 5: Frequentadores das academias: renda familiar

Fonte: Questionário da Pesquisa

Este indicador referente à renda familiar dos frequentadores /as das academias (A) e (B), evidencia que tratam-se de públicos oriundos de classes sociais distintas. Os dados revelam que:

- a) Academia (A): o maior índice de faixa salarial, refere-se entre 3 e 5 salários mínimos: 24%. No entanto entre 5 e 8 e entre 8 e 13 salários mínimos, o índice foi de 36% (20% e 16, respectivamente);
- b) Academia (B): houve uma certa equivalência entre as faixas compreendidas entre 1 salário mínimo e entre 3 e 5 salários: 52,17% (26,09% para ambas). Acima de 18 salários mínimos, 4,35%.

Para melhor visualização dos propósitos dos frequentadores das academias (A) e (B), podemos observar a tabela a seguir:

Tabela 4: Modalidades de atividades físicas praticadas, objetivos, frequência de treinamentos e suplementos para auxílio estético.

Variáveis	Frequentadores (n)	
	Academia (A)	Academia (B)
Qual modalidade de atividade física que pratica?		
Musculação	72,0 %	100,0 %
Natação/Hidroginástica	12,0 %	0,0
Ginástica	16,0 %	0,0
Danças	0,0	0,0
Artes Marciais	0,0	0,0
Frequenta a academia com qual finalidade?		
Socialização	4,0 %	0,0
Estética	52,0 %	61,0 %
Saúde	44,0 %	39,0 %
Modismo	0,0	0,0
Gostaria de melhorar esteticamente algo em seu corpo?		
Sim	80,0 %	69,6 %
Não	20,0 %	30,4 %
Qual a frequência semanal do seu treinamento físico?		
2 dias por semana	16,0 %	4,3 %
3 dias por semana	36,0 %	13,0 %
4 dias por semana	12,0 %	17,4 %
5 dias por semana	28,0 %	52,2 %
6 dias por semana	4,0 %	13,0 %
7 dias por semana	4,0 %	0,0
Faz uso de produtos industrializados ou caseiros para emagrecer, engordar ou aumentar a massa muscular?		
Industrializados		
Sim	4,0	39,1 %
Não	96,0	60,9 %
Caseiros		
Sim	0,0	4,3 %
Não	100,0	95,7 %

Fonte: Questionário da Pesquisa

Segundo os dados da tabela 4, pode-se verificar que a modalidade de atividade física mais praticada nas duas Academias de Fitness é a *musculação*, o que reforça a crença de que tal modalidade, do ponto de vista da estética corporal, apresenta resultados mais imediatos.

A musculação como atividade esportiva, tem como objetivo o aprimoramento da forma física, constitui-se como realização de uma estética e ética em um estado prático.

Não por acaso, os frequentadores das academias (A) e (B), apontaram a musculação como a modalidade de atividade física principal, ou seja, mais praticada (tabela 4). Mesmo com a diversidade de modalidades oferecidas, a academia (A) mostrou que 72% dos seus frequentadores optaram pela musculação e na (B) 100% (única modalidade oferecida).

Quando perguntados por que escolheram a modalidade de musculação, a maioria dos praticantes da atividade física respondeu que é pela estética claramente e sem receios (A: 52%, B: 61%). As falas giram em torno das seguintes formulações:

“- É uma atividade física que movimenta todo o corpo, define áreas exclusivas que a pessoa quer adquirir massa e enrijecer, os exercícios são diferentes, não são cansativos e monótonos. Eu gosto muito de musculação.”

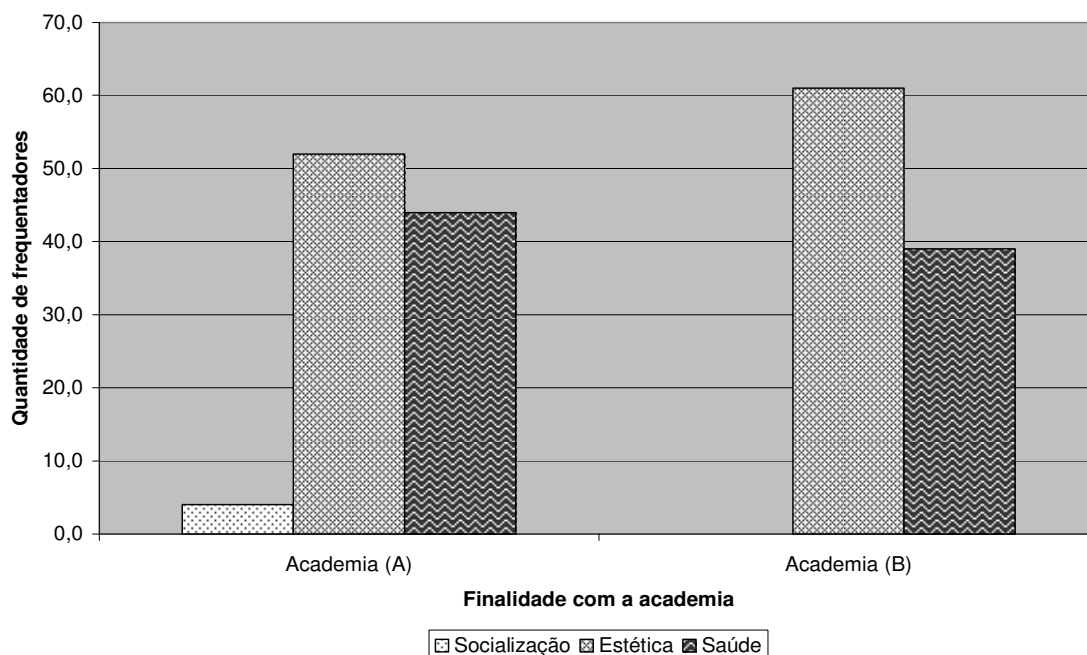
- “Porque trabalha todos os músculos, tudo que eu preciso para alcançar meus objetivos.”¹⁷

“- Porque me sinto bem em trabalhar a musculatura do meu corpo, vez que vejo o resultado dos exercícios trabalhados e principalmente pela minha saúde, porque sentia fortes dores nos ombros devido ao meu trabalho, pois fico muito sentada usando computador.”¹⁸

Estas percepções, podem ser visualizadas no gráfico 6 a seguir:

¹⁷ Depoimentos de Érica e Dayane , frequentadoras da academia (A)

¹⁸ Depoimento de Kátia, frequentadora da academia (A)

Gráfico 6: Finalidade de frequentar a academia

A Estética corporal como propósito principal é comum tanto na interpretação dos frequentadores academia (A) 52%, quanto para academia (B) 61%, supera a saúde que está em segundo plano. Isso reforça que o reconhecimento e distinção social que ela pode proporcionar é decorrente do desejo abstrato do corpo que passa a ter, na contemporaneidade, uma linguagem própria, tornando-se um modelo de artefato na cultura brasileira. Assim a estética corporal tornou-se uma representação abstrata e simbólica dos diferentes propósitos na cultura das academias. (NOVAES, 2001, p. 66)

Esta tendência de supervalorização da estética corporal ganha força no decorrer do século XX e está presente no século XXI, conforme expostos nos capítulos anteriores. Essa busca leva os indivíduos a uma corrida frenética pela forma e volume corporal ideais.

A preocupação com a estética corporal é também manifestada, quando os frequentadores das academias são perguntados diretamente sobre os motivos e objetivos de frequentar a academia. Conforme ilustram os depoimentos,

as considerações são: “*Ganhar uma definição muscular, ganhar massa e ter um corpo mais bonito.*” - “*Pra ficar com o corpo definido*”. – “*Atingir o objetivo de modelar meu corpo.*”¹⁹

A busca por um corpo esteticamente reconhecido pode ser comprovada pela insatisfação manifestada tanto pelos frequentadores da academia (A) como os da (B), conforme evidenciam os dados da tabela 3: (A) 80% e (B) 69,6%.

Aprofundando a busca por uma maior explicitação, quando questionados todos aqueles que responderam sim (insatisfação com o próprio corpo) , também revelam posições semelhantes: academia (A):

“- Emagrecer um pouquinho; Diminuir gorduras localizadas; Tonificar culotes e glúteos; Enrijecer as pernas e o bumbum; Definir o abdome e aumentar o peitoral; Diminuir a barriga; Reduzir as medidas do abdomem; Perder peso; Tonificar mais os músculos; Acabar com a barriga; Ficar com as cochas grossas; Diminuir a pança; Ficar forte”²⁰

Academia (B):

“Mudar meu corpo todo; Gostaria de ganhar massa, sou muito magra; Definir o abdomem; Ganhar músculos; ganhar massa magra; hipertrofia; Enrijecer a musculatura; Tonificar braços, abdomem e peito; Perder a barriguinha; Ficar com glúteo rígido; Ficar sarado”²¹

Dessa forma os discursos dos frequentadores explicitando uma insatisfação com suas medidas corporais, revelam que por mais que as pessoas pareçam, todas na sua essência, remetem a configuração de uma dicotomia, permanentemente realimentada, entre o corpo real e o corpo almejado.

Para Sabino (2000, p. 64), por mais exercitado, trabalhado e “sarado” que esteja o corpo dos frequentadores considerados marombeiros²², ele

¹⁹ Depoimentos de J.P.S , Baiano e Elias, frequentadores da academia (B)

²⁰ Depoimentos de Allyson, Cíntia, Kátia, Dayane, Erica, Vitor, Carlos, Rafaella Tavares, Pinguim, Flávia, Plano B, Euri e João, frequentadores da academia (A)

²¹ Depoimentos de Baiano, Pollyna, José Maria, Coroinha, Filipe, Victor, Schumacker, Jackon Henrique, Julio Cesar, Kamilla e Nandin, frequentadores da academia (B)

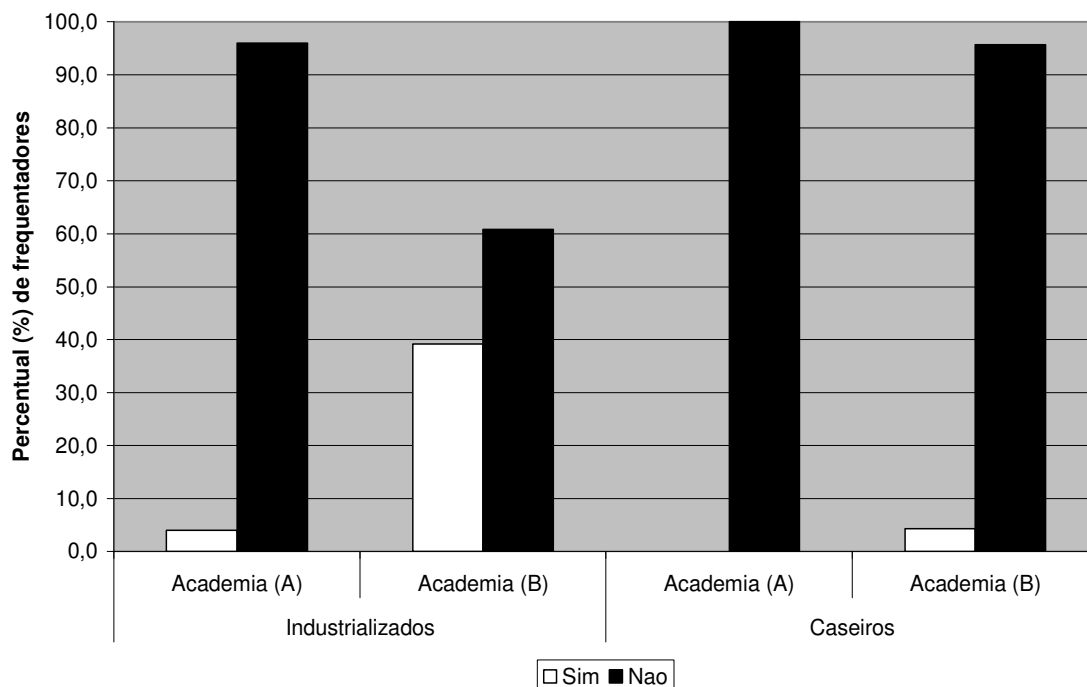
²² O marombeiro é caracterizado pelo indivíduo que pratica musculação e tem uma preocupação excessiva com o seu porte físico, visando buscar popularidade.

nunca se dará por satisfeito com sua forma, querendo sempre perder adiposidade, definir músculos, abdômem, aumentar o tríceps e quadríceps. Trata-se de um exemplo peculiar de vigorexia.

Muitas vezes, esses processos inconclusos são alimentados por outras estratégias ou procedimentos: dietas alimentares, facilidades de acesso ao consumo de suplementos, drogas ou anabolizantes, vulgarmente conhecidos com “bombas” (proibido legalmente).

Frente a essa manifestação contemporânea, questionamos os frequentadores das academias (A) e (B) quanto ao uso de produtos industrializados e caseiros para engordar, emagrecer, aumentar a massa muscular. O gráfico 7 traz as seguintes revelações:

Gráfico 7: Frequentadores das Academias: uso de produtos industrializados ou caseiros para emagrecer, engordar ou aumentar a massa muscular.



Fonte: Questionário da Pesquisa

A busca incessante por um corpo esteticamente “perfeito”, ficou mais evidente entre os frequentadores da academia (B), ou seja, pelo objetivo estético com auxílio complementar de produtos (industrializado e caseiro) para melhorar a imagem corporal. Vale lembrar que a academia (B) é freqüentada em sua grande maioria por homens jovens e solteiros (gráficos 1, 2 e 3).

O gráfico 7, evidencia que 39,1% dos frequentadores da academia (B) usa algum tipo de produto industrializado para melhorar a forma física. Já os da academia (A) 4,0% dos frequentadores utilizam tais produtos.

A esse respeito, há semelhanças com os achados de Sabino (2005) que, em seu estudo, realiza uma detida análise de usuários de anabolizantes nas academias de ginástica do Rio de Janeiro, onde dos 200 homens entrevistados, 81% disseram já ter utilizado esteróides anabolizantes ao passo que, das 110 mulheres entrevistadas, 69% afirmaram também ter feito uso da referida substância.

Os frequentadores da academia (B) utilizam com frequência em suas narrativas, expressões que remetem ao “desejo de crescer”, “ficar grande”, “ficar forte”, de forma a chamar a atenção das pessoas, através de um corpo sarado e com músculos bem definidos (noção-crença do corpo como marca de identidade). Uma análise mais atenta desse termos utilizados, permite inferir, que eles desejem transcender a ideia de corpo físico ideal, embora estratégico e funcional, remetendo a uma vontade de crescer e se fortalecer subjetivamente. Esta re-configuração e re-conhecimento cultural pelo corpo pode-se explicar segundo Iriart e Andrade (2002):

Em um contexto de periferia urbana – marcado pela violência, pelo tráfico de drogas e pelo desemprego – que não proporciona aos jovens muitas perspectivas de construir uma identidade positiva, a fisicultura surge como uma possibilidade de construção identitária. Através do trabalho sobre o corpo, esses jovens buscam uma forma de se destacar na comunidade e de compensar uma baixa auto-estima. (IRIART e ANDRADE, 2002 , p. 1381)

Pode-se afirmar, portanto, que o corpo na perspectiva de transformar-se em artefato cultural é investido de uma função instrumental, tornando-se um objeto, uma mercadoria para ser vista e voltada para o reconhecimento e consumo. Para muitos desses jovens que frequentam a academia (B), essa função instrumental do corpo ganha a forma de perspectiva de inserção social, na qual a posse “da propriedade” de um corpo musculoso aumenta as suas chances de conseguirem uma ascensão social perante a classe que originalmente pertencem.

Com essa possibilidade apresentada e constituída, alimenta-se toda uma cadeia de produtos de bens simbólicos e serviços sob o paradigma da indústria mercadológica da forma física, principalmente destinadas aos indivíduos insatisfeitos com a imagem corporal. Nesse sentido, aqueles que desejam atingir um corpo esteticamente “perfeito”, que não seja pela via da atividade física, não terão dificuldades para encontrarem outras alternativas mercadológicas.

Segundo Sabino (2000) a insatisfação estética e a incessante busca pelo “corpo perfeito”, movimentam, portanto:

a indústria da forma física que abarca desde as academias de fitness, nutricionistas e cirurgiões plásticos até a indústria da informação. Todo esse complexo industrial da forma fornece as academias os itens necessários para que se tornem usinas do corpo, acessíveis apenas àqueles indivíduos detentores do capital necessário para o aprimoramento da forma. (SABINO, 2000, p. 65)

O anseio por resultados imediatos manifestado pelos frequentadores das Academias, (A) e (B), associado ao presente discurso dos informantes do

mercado industrial, encontra-se na firme suposição da possibilidade de atingir o “corpo perfeito”, que se caracteriza não apenas pela atividade física de musculação, mas pelo auxílio de produtos industrializados.

A impaciência com o tempo necessário para o desenvolvimento da massa muscular com o exercício físico isoladamente, não se restringe, no entanto, aos iniciantes. Os veteranos também preferem não se contentar com a lentidão do crescimento muscular, e com os minguados resultados obtidos por meio de uma suada musculação destituída de ajuda química. (IRIART e ANDRADE, 2002, p. 1383)

Enfim, para Castro (2007) os discursos entre saúde e estética continuam indissociáveis e convergem para a mesma direção: *a importância da atividade física*.

3.3 Percepções estéticas corporais dos professores nas Academias de fitness (A) e (B).

As tabelas 5 e 6 procuram traçar um perfil constitutivo da identificação dos Professores das Academias estudadas.

Tabela 5: Identificação dos Professores da Academia (A)

Descrição	PA1 Aldo	PA2 Prudêncio	PA3 Drogba	PA4 Marquim	PA5 Carlos
Idade	24	23	26	31	27
Peso	75,50	75	81	75	74
Altura	1.74	1.91	1.75	1.78	1.65
Gênero	M	M	M	M	M
Graduação	Ed. Física	Ed. Física	Ed. Física	Ed. Física	Ed. Física
Licenciatura ou Bacharelado	Licen.	Bacharel	Licen.	Licen.	Licen.
Instituição	UFG	UniEvang	UniEvang	ESEFEGO	UniEvang
Ano de Conclusão	2009	2006	2007	2000	2007

FONTE: Questionário da pesquisa

Tabela 6: Identificação dos Professores da Academia (B).

Descrição	PB1 Fred	PB2 Carlos	PB3 Hugo
Idade	24	22	30
Peso	78	82	64
Altura	1.72	1.81	1.74
Gênero	M	M	M
Graduação	Ed. Física	Ed. Física	Ed. Física
Licenciatura ou Bacharelado	Licen.	Bacharel	Licen.
Instituição	UniEvang	UniEvang	UniEvang
Ano de Conclusão	2006	2009	2004

FONTE: Questionário da pesquisa

Com as informações das tabelas 5 e 6, podemos encontrar os seguintes traços:

- Idade: entre 22 (B) e 31 anos (A);
- Peso: entre 64 (B) e 81 Kgs (A) ;
- Altura: entre 1,65 (A) e 1,91 m (A);
- Gênero: masculino (A e B);
- Graduação: Educação Física (A e B);
- Licenciatura: majoritária tanto na academia (A) como na (B) (80% e 66,6% respectivamente);
- Bacharelado: 20% na academia (A) e 33,3% na academia (B);
- Instituição: Academia (A): UniEvangélica 60%, UFG: 20% e UFG / ESEFEGO: 20%. Academia (B): UniEvangélica 100%;
- Ano de Conclusão: entre o ano de 2000 (Academia A) e 2009 (Academia A e B).

O fator idade e a formação nos chamaram a atenção, e podemos afirmar que o aspecto estético e a idade se refletem também em relação às exigências para contratação do profissional das Academias de fitness. Para Antunes (2003), dentre os principais requisitos para a atuação no mercado de trabalho das academias, destacam-se a “condição física” e o “aspecto jovial”. Os resultados também revelaram que a maioria dos professores são licenciados em Educação Física, porém estão atuando em academias, embora os objetivos desse curso priorizem a formação do professor que atua na educação básica, ou seja, no âmbito da educação formal, muito embora legalmente não possam atuar no bacharelado (CONFEEF, 2002).

Ao serem questionados com qual área da Educação Física eles mais se identificam, alertando-os que caso indicassem mais de uma, a primeira seria reconhecida como a mais relevante, assim se manifestaram:

P1A Aldo: “*musculação*”
 P2A Prudencio: “*musculação, personal trainer, natação e vôlei*”
 P3A Drogba: “*fitness*”
 P4A Marquim: “*sociologia da educação física*”
 P5A Carlos: “*treinamento de força “musculação”*”
 P1B Fred: “*musculação e preparador físico*”
 P2B Carlos Miguel: “*academias e clubes*”
 P3B Hugo: “*musculação*”

Tabela 7: Professores das Academias: área de atuação indicadas

Áreas Indicadas	Academias		Total
	(A) (5 prof.)	(B) (3 prof.)	
Musculação	3	2	5
Academia de Fitness	1	1	2
Sociologia da Educação Física	1	—	1
Total	5	3	8

Fonte: Questionário da Pesquisa

Verifica-se que dos oito professores de educação física atuantes na academia (A) e (B) 75% são egressos de curso de licenciatura, e 25% são portadores de bacharelado. Dos licenciados, somente 25% por terem concluído sua licenciatura antes do ano de 2005, segundo regulamentação do Conselho Federal de Educação Física estariam habilitados para o exercício profissional em espaços educacionais não-escolares como as Academias de Fitness se inserem.

Observa-se que enquanto na Academia (A), os Professores trabalham nesta área entre 4 meses e oito anos (este último somente pelo proprietário da Academia A); na Academia (B) varia entre 3 a 10 anos.

Quando questionados acerca da justificativa por terem optado em trabalhar em Academias de Fitness, assim manifestaram-se:

P1A Aldo: "Foi a primeira opção de trabalho que me apareceu, e que com o passar do tempo fui tomando gosto, e hoje é a área em que quero me especializar".

P2A Prudêncio: "Para fixar os conhecimentos adquiridos na graduação e estar no mercado de trabalho".

P3A Drogba: "Onde consegui meu primeiro emprego".

P4A Marquim: "Oportunidade financeira".

P5A Carlos: "Atualmente a busca pela melhora na qualidade de vida é muito difundida em nossa sociedade, os benefícios são vários, o que faz da academia um trabalho promissor".

P1B Fred: "Por abranger todas as idades (no mesmo grupo de trabalho) sem discriminação de sexo, objetivos ou patologias".

P2B Carlos Miguel: "Um ambiente que gosto e tenho facilidade em trabalhar".

P3B Hugo: "Por ser uma das atividades que consegue trabalhar o corpo tanto esteticamente como preparação física, reabilitação, grupos especiais.

Observa-se que embora haja muita diferenciação dos motivos, de certa forma oscilam entre a alternativa possível (Academia A) à abrangência do trabalho desenvolvido neste espaço de modalidade de atividades físicas (Academia B), inclusive com ganhos salariais mais atrativos (Academia A).

Para Odellius e Ramos (1999) a questão salarial é um fator que tem feito com que inúmeras disciplinas da Educação Básica tenham perdido seus docentes, inclusive a Educação Física.

Quanto aos questionamentos sobre se a formação universitária contribui eficazmente para seu atual desempenho profissional na academia, suas considerações abaixo expressam uma relação de correspondência, no geral, com a sua formação profissional (tabelas 5 e 6), 50% responderam sim, 37,5% não e 12,5 mais ou menos:

P1A Aldo: “Não! Minha formação foi voltada principalmente para a área escolar. As disciplinas voltadas para a área da musculação foram trabalhadas de forma bem superficial”.

P2A Prudêncio: “Sim. Não tem como desempenhar um bom papel de educador físico sem o devido conhecimento teórico sobre fisiologia, cinesiologia e demais matérias”.

P3A Drogba: “Sim. Com a matéria de musculação, cinesiologia, fisiologia que aprendemos na faculdade nos dá um grande suporte para trabalhar, mas temos sempre que buscar novos ensinamentos”.

P4A Marquim: “Sim. Principalmente porque na época que cursei, ainda tínhamos uma grade em que se encontravam equilibrados o técnico e o humano. Não estávamos presos apenas ao tecnicismo pragmático que agora acomete nossas instituições de ensino”.

P5A Carlos: “Não! A minha formação foi muito voltada para metodologias didáticas, enquanto disciplinas como fisiologia do exercício e método de treinamento foi visto muito superficialmente”.

P1B Fred: “Sim, nos mostrando como trabalhar com o corpo (fisiologia, cinesiologia dentre outras) e com os estágios práticos em diversas áreas”.

P2B Carlos Miguel: “Contribui de certa forma, tendo que buscar sempre o aperfeiçoamento”.

P3B Hugo: “Não. Durante a formação acadêmica o indivíduo não está totalmente apto ou com bagagem suficiente para ser um profissional completo, talvez pelo fato da formação acadêmica contribuir apenas com o conhecimento explícito, já que o conhecimento tácito é essencial para amplitude do conhecimento do profissional, ou seja, a experiência. Portanto, é com o tempo, na prática associada à teoria que o profissional constrói o seu “Know - how”.

Quando questionados se eles acreditam que seu desempenho decorre da sua formação universitária, manifestaram-se:

P1A Aldo: “sim uma colaboração, mas a maior parte decorrente de estudos”.

P2A Prudêncio: “sim”.

P3A Drogba: “sim”.

P4A Marquim: “Em partes sim. A experiência profissional também contribuiu”.

P5A Carlos: “Não. Acredito que meu desempenho é fruto dos meus estudos, cursos de especialização, e também do conhecimento empírico em academias”.

P1B Fred: “Sim, sem o conteúdo de formação ficaria difícil de trabalhar”.

P2B Carlos Miguel: “Sim”.

P3B Hugo: “Não somente, a formação profissional é apenas um dos fatores, sendo que é necessário a ética, o comprometimento, o respeito pelo ser humano, o prazer pela profissão.

Quanto a esta questão, 65% dos professores afirmaram que seu desempenho decorre de sua formação universitária, 25% afirmam que não e um manifesta-se novamente como mais ou menos (trata-se de um professor da academia (B)). Os motivos apresentados nem sempre revelam os conteúdos sobre os quais suas respostas revelam.

A propósito das observações que ouvidas sobre as motivações de frequentar a Academia, assim manifestam-se:

P1A Aldo: “Estética; saúde; interação social”.

P2A Prudêncio: “A maioria das pessoas se motivam pela necessidade de perder peso, tanto para estética quanto para saúde”.

P3A Drogba: “A grande maioria tem muita preguiça, mas sabe dos pontos positivos que a atividade física proporciona”.

P4A Marquim: “Atualmente, a principal motivação é a estética”.

P5A Carlos: “A busca por um corpo belo e forte, melhora na qualidade de vida, sociabilidade e outros”.

P1B Fred: “Que os objetivos estão sendo alcançados e diante dos mais velhos, se soubesse que seria tão benéfico teria começado antes”.

P2B Carlos Miguel: “Resultados obtidos, ganho de massa muscular, emagrecimento, condicionamento físico”.

P3B Hugo: “Muitos alunos estão conscientes que a atividade física contribui não somente para a estética, mas para saúde e até mesmo para longevidade”.

As observações dos professores de ambas as academias reforçam os discursos dos frequentadores: *O principal motivo é a estética.*

A estética nunca foi tão valorizada, e até mesmo profanada como hoje. Torna-se relevante entender a forma de como os professores das academias estão trabalhando com o conceito tão complexo de corpo, mergulhado em um imaginário social e num inconsciente coletivo. Baseado nessa revelação, Mauss (2003) afirma que *“o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem. Modelado conforme os hábitos culturais”*.

Na perspectiva de traçar um quadro explicativo, segundo as vozes dos professores da Academia (A) e (B), acerca da crescente procura da população por Academia de Fitness, assim responderam:

P1A Aldo: “Grande parte dos alunos que buscam a academia, vem porque querem um corpo belo, forte, devido à forte imagem pregada pela mídia”.

P2A Prudêncio: “Pelo grande culto ao corpo imposto pela sociedade”.

P3A Drogba: “Hoje o corpo bem cuidado é o “carro chefe” para buscar um bom emprego. Mas uma das coisas que está levando as pessoas a procurar atividade Física são as doenças causadas pelo sedentarismo e a má alimentação”.

P4A Marquim: “Os meios de comunicação de massa, principalmente a TV, na minha opinião, está moldando o pensamento do público no que diz respeito ao corpo, impondo modelos de beleza cada vez mais alarmantes. Beleza e saúde estão se tornando cada vez mais dicotômicos”.

P5A Carlos: “A mídia massifica informação, como bonito é o corpo sarado, cheio de músculos a mostra e cria um padrão estético de beleza a ser seguido, por isso a procura por academias aumentou muito durante essa década”.

P1B Fred: “Devido a mídia mostrar os benefícios da prática de exercícios com acompanhamento profissionais na sala de musculação e a busca do envelhecimento com saúde”.

P2B Carlos Miguel: “Estética e qualidade de vida”.

P3B Hugo: “A mídia tem contribuído com informações sobre os benefícios da atividade física. As academias tem investido mais tanto na infraestrutura como em recursos humanos (capacitações)”.

Neste item pode-se observar uma diferenciação significativa nas manifestações dos professores quanto às suas explicações sobre a crescente procura das Academias de Fitness na contemporaneidade.

Os professores da Academia (A), em sua maioria absoluta atribuem como motivos desta expansão a valorização da estética corporal estimulada

fundamentalmente pelas mídias as quais produzem os modelos padrões-históricos, valores e significações de distinção social decorrentes da estética corporal. Já os da Academia (B) referem-se aos mesmos argumentos e discursos midiáticos, às vezes sutilmente atravessados pelos cuidados da saúde e estética.

Segundo Goldenberg (2007), por intermédio da televisão, cinema, revistas e outros, as pessoas se sentem na obrigação de responder à beleza vigente. O corpo tornou-se um mero objeto de consumo e publicidade exalta suas vantagens e possibilidades de lhe oferecer uma espécie de “corpo perfeito”.

Quando questionados se as Academias de Fitness têm reforçado o discurso da mídia quanto ao corpo sarado e “perfeito”, assim manifestaram-se:

P1A Aldo: “A maioria dos alunos já chegam a academia com a ideologia desse corpo sarado e perfeito e a academia tem que se adequar ao que é pedido pelo aluno, e proporcionar a ele condições para que possa chegar aos seus objetivos”.

P2A Prudêncio: “Sim. Não, pois nós enfatizamos a saúde e qualidade de vida”.

P3A Drogba: “Sim. Toda academia que busca lucro usa desse artifício para conquistar maior número de alunos”.

P4A Marquim: “Sim. A resposta da primeira pergunta lê-se a resposta da questão 7. Minha principal preocupação é com a saúde de meus alunos, a estética pode vir como consequência, como resultado. Mas fica claro que os alunos só buscam a estética perfeita”.

P5A Carlos: “É relativo, nem todos treinam como se deve, muitos fazem atividade física. Poucos treinam, é impossível a academia garantir que o aluno alcance seu objetivo se ele próprio, também não se dispuser a treinar corretamente”.

P1B Fred: “Em segundo plano sim, primeiramente pensando na saúde e individualidade biológica de cada aluno”.

P2B Carlos Miguel: “Tentamos nos adequar a certos hábitos junto ao treinamento sentido a fim de proporcionar uma boa imagem corporal”.

P3B Hugo: “Com certeza. As academias com certeza têm proporcionado a busca do corpo sarado, porém não tem deixado de lado o acompanhamento a grupos especiais como adolescentes, cardiopatas, 3ª idade, crianças, reabilitação física”.

Observamos que 04 professores da Academia (A) e 02 da Academia (B), afirmaram que sim. Mais uma vez, apenas um professor, integrante da Academia (B) remete a questão da saúde em primeiro plano e em segundo plano a busca de uma boa imagem corporal.

Quando questionados se do ponto de vista estético, a Academia de Fitness garante o fetiche do culto ao corpo, assim os professores responderam:

P1A Aldo: *“Com certeza. Mas acho que devemos mirar não apenas o estético e sim uma qualidade de vida, a parte estética será uma consequência”.*

P2A Prudêncio: *“Sim. Depende do objetivo do aluno”.*

P3A Drozba: *“Não. Se não agregar o treino com outras partes principais, como: alimentação e hábitos saudáveis (descanso). Só a academia não dá resultado”.*

P4A Marquim: *“Não garante, uma vez que as individualidades também se evidenciam”.*

P5A Carlos: *“Depende, pois algumas pessoas não buscam a estética primeiramente, algumas pessoas vêm para academia em busca de uma melhor qualidade de vida; agora quem busca o culto a estética do corpo sim; pois quase tudo em uma academia visa a esse tipo de cliente, tentando satisfazê-lo”.*

P1B Fred: *“Com certeza se dado a uma alimentação balanceada ou melhor adequada a cada biótipo e objetivo de cada aluno”.*

P2B Carlos Miguel: *“Sim”.*

P3B Hugo: *“As academias batem forte nesta tecla “o corpo sarado”, porém a visão de hoje não se restringe apenas a isso, as academias apresentam várias opções a diversos públicos”.*

Neste item, enquanto os três professores da Academia (B) afirmam que sim, os 05 da Academia (A) se diferenciam entre 03 que afirmam que sim, um que não e um, em parte (parcialmente).

No desenvolvimento da pesquisa, ao formularmos seu objeto de investigação e seus aportes teóricos que procuram problematizar “o corpo” no tecido social da contemporaneidade, apontamos que a busca do corpo esteticamente “perfeito”, cujas versões historicamente ganham contornos e tipologias diferenciadas, também expressam, veiculam formas simbólicas de classificação social ligadas às identidades culturais que produzem. Ao perguntarmos para os 05 professores da Academia (A) e aos 03 da Academia (B) considerando-se que, existem na sociedade diferentes formas de classificação e distinção social, uma delas é a beleza do corpo, interrogamos qual o seu

entendimento do corpo ganha centralidade como um artefato cultural e reconhecimento social? Assim eles manifestaram-se:

P1A Aldo: “Devido ao forte desejo da mídia com relação ao corpo perfeito e ideal”.

P2A Prudêncio: “Por causa da supervalorização imposta pela mídia”.

P3A Drogba: “Exemplo disso é a pessoa que não se cuida, demonstra ser uma pessoa desorganizada, “não consegue cuidar do próprio corpo não seria uma pessoa boa no trabalho. Também discriminatório, mas cultural é aquele “gordinho” do colégio sempre vai ser criticado pela sua competência corporal”.

P4A Marquim: “Mídia voltada ao culto da beleza perfeita; competitividade gerada pelo capitalismo. A combinação desses fatores pode gerar verdadeiras aberrações de “proporções áureas”.

P5A Carlos: “Novamente a mídia é responsável por centralizar a beleza do corpo, elevar a beleza como algo indispensável, o que leva as pessoas à buscarem esse padrão estético a qualquer custo”.

P1B Fred: “Porque somos julgados pela aparência e assim fazemos por onde o tem de acompanhar a tendência, moderna ou mesma cultural; para aguardar o que a sociedade dita ser “correta””.

P2B Carlos Miguel: “É um modelo de beleza de forma que atrai o sexo oposto”.

P3B Hugo: “Esta visão do corpo belo já passou por várias épocas de formas diferentes como na Grécia Antiga corpo “esbelto”, idade média a beleza corporal era de formas mais arredondadas, “certa obesidade”, atualmente se prega como beleza a magreza. Talvez o corpo ganha centralidade por ser uma forma de demonstrar a autoestima, o egocentrismo”.

Destaca-se que, quatro professores da Academia (A), sujeitos desta pesquisa, atribuem à mídia a responsabilidade por esta centralidade, no entanto não exploram os motivos sobre os quais reside tal enfoque. Já os 03 professores da Academia (B) remetem suas explicações à lógica das razões culturais, as quais ora decorrem de formas e estratégias da aparência como julgamentos do que parecem ser tão enfatizadas e valorizadas na contemporaneidade ; ora como estratégia para os relacionamentos humanos, ora reforço à autoestima. Estas explicações dos professores da Academia (B) se assemelham aos discursos pronunciados pelos seus frequentadores.

Na realidade, as considerações apresentadas pelos professores e frequentadores da Academia (A) e (B), em sua maioria ,acabam reforçando que

os objetivos da educação do corpo nas Academias de Fitness orientam-se para os fins da estética corporal.

Esta conotação revelada explicitamente, por assim dizer, não vislumbra do ponto de vista de novas finalidades, possíveis perspectivas sócio-culturais instituintes de uma concepção integral e integrada das práticas saudáveis das diversas configurações de atividades físicas em outros espaços sócio-culturais, portanto para além de dimensão estética corporal.

A educação do corpo sob a lógica do tipo físico “perfeito” acaba sendo aprisionada e submetida a certa padronização. Os discursos diversificados quanto ao foco estruturante da intencionalidade da adesão às práticas corporais num movimento de expressões como higienista, de saúde e de qualidade de vida ,decorrem em certo grau ,relação com os hábitos internalizados culturalmente e sobretudo,nas últimas décadas muito reforço da mídia. Mas as raízes dessas expressões na cultura brasileira antecedem as discussões que a estética corporal ganha na contemporaneidade. A título de buscar referências constitutivas do seu discurso fundador que perpassou séculos e décadas como presenças obrigatórias nos diferentes projetos educativos, reporto-me ao conteúdo do célebre parecer de Rui Barbosa por ocasião da tramitação legal do projeto sobre a *Reforma do Ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública* de 1883, onde ao defender a introdução da educação física, conferiu-lhe três funções : **moralizadora, higiênica e patriótica** (SOUZA, 2000, p.16).

Acredito que se pode inferir para além da existência de uma discursividade que atualiza a função higiênica como sendo a função de vida saudável bem como as dimensões moralizadoras e patrióticas terem-se sido descoladas até mesmo nos espaços escolares ,para outros campos de saberes

que são mais atravessados pela ideologia dominante ; consolidou-se nas últimas três décadas no Brasil, uma diversidade de lócus e práticas de educação do corpo que ritualiza a cultura corporal extensiva à todos os segmentos sociais, voltadas para diferentes objetivos .

No entanto, há que se considerar que a educação do corpo no espaço denominado de Academia de Fitness, uma prática socialmente reconhecida do ponto de vista simbólico, como legítima, está determinada e movida pela lógica que estrutura o desejo pela busca incessante da estética corporal submetida aos padrões históricos dominantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Há necessidade de desmistificar certos modelos de corpo, propostos ideologicamente na sociedade. Ele não pode continuar sendo visto, como a lógica capitalista, como um objeto de produção de consumo” (MEDINA, 2007, p.23).

A educação do corpo nas Academias de Fitness refletiva à luz de um universo diversificado de considerações e representações construídas por seus frequentadores, cotidianamente chamados por alunos, bem como para seus professores configurou-se como objeto de estudo desta dissertação de mestrado. De imediato pude verificar que tanto as noções de educação principalmente aquelas que ocorrem em espaços não escolares, quanto ao próprio conceito de corpo e de estética corporal comportam muitos olhares e sentidos.

Acredito que a proposta do estudo nas possibilidades e limites interpretativos de toda investigação científica, tenha contribuído para elucidar as motivações que levam homens e mulheres a praticarem atividades físicas nas Academias de Fitness movidos por objetivos definidos. A percepção da educação do corpo pelos frequentadores e professores é relevante e recorrente em diversos campos do conhecimento, em especial a educação, à medida que por intermédio das práticas sociais e culturais construídas e vivenciadas cotidianamente, produzem saberes e novos habitus.

A percepção dos frequentadores e professores das Academias de Fitness, A e B, de origens sociais diferentes, veiculada pelas considerações avaliativas, ideologicamente atravessadas pelas várias noções e representações culturais inerentes à educação do corpo, constituiu-se na linha orientadora do

problema de pesquisa que orientou esta investigação e demarcou os seus objetivos.

Para esboçar uma compreensão das relações histórico-culturais do corpo torna-se necessário buscar e demarcar as suas mediações entre saúde e estética sem contraposição e exclusões. Nesta perspectiva, a educação do corpo ganha outros contornos como a dimensão que o coloca como expressão simbólica de cultura, portanto produtor de sentidos.

O processo socializador da educação do corpo, possibilita que estes elementos culturais sejam incorporados/internalizados como sendo legítimos bem como à sua modificação a partir dos dinamismos sociais. A análise das representações destes sentidos no contexto contemporâneo só é possível pela compreensão do agente social como ser histórico, mutável, que busca reconhecimento de sua identidade muito marcada pela aparência física estética.

Nesse estudo, intentou-se mapear os objetivos estratégicos da investigação, respeitando os limites/possibilidades intelectuais, temporais, documentais, os quais orientam estas considerações finais possíveis.

Quanto a descrição das duas Academias (A) e (B) pude observar conforme meus protocolos de observação que elas guardam muita correlação com seu público frequente: a (A) destinada a frações de classes mais dominante é frequentada em sua maioria por mulheres situadas em faixas etárias variadas; a B destinada a camadas mais populares, é sobretudo frequentada por homens em faixas etárias jovens. Enquanto a (A), ostenta padrão arquitetônico que a identifica como um espaço peculiar para a prática da atividade corporal, a (B) se localiza em um grande galpão sequer totalmente rebocado, portanto improvisado. As configurações arquitetônicas expressas nas demais condições observáveis

evidenciam por um lado diferenças na oferta, opções e modalidades de atividades, diferenciando as Academias (A) e (B). No entanto, há algo que os unificam quando se constata qual atividade/opção tem relevância em termos de disputa pela hegemonia: a MUSCULAÇÃO. Quando procuradas as razões para tal constatação sem ser preciso ouvir os frequentadores, é sabido e reconhecido do ponto de vista profissional que tal modalidade é a que traz mais resultados imediatos e instrumentais no atendimento do ideal estético.

Na perspectiva de levantar as características sócio-culturais dos frequentadores das academias (A) e (B), esta pesquisa constatou que há diferenciações significativas entre eles quanto aos referenciais alusivos à origem social, gênero, estado civil, faixa etária, escolaridade e renda familiar. Registra-se por oportuno que os índices de massa corporal são uniformes no sentido de se enquadrarem na mesma categoria designada pela Organização Mundial de Saúde –OMS, como sendo *normal*.

Uma questão interessante a destacar refere-se aos traços constitutivos do perfil acadêmico e profissional dos professores das Academias, suas percepções estéticas e significações da educação do corpo como artefato cultural. Os professores que se dispuseram a participar da pesquisa bem como todos os observados nas práticas referentes à musculação, são do gênero masculino. Quanto a formação universitária, 80% da Academia A e 66,6% da Academia (B), são licenciados em educação física, sendo que seis concluíram sua graduação na UniEvangélica a partir de 2005. São na maioria jovens entre 22 a 31 anos, considerados saudáveis e de aparência estética. Identificam-se com a musculação, optaram pelo trabalho na academia pelo fato de que os ganhos salariais são mais atrativos, comprovam pelas vivências no trabalho que a

principal motivação dos frequentadores é a estética, sobretudo estimulada pela mídia bem como das distinções sociais de reconhecimento cultural decorrentes da adesão aos padrões estéticos dominantes.

Outra preocupação da presente investigação remete-nos a uma demarcação da construção e sentidos dos discursos emitidos pelos frequentadores e professores das duas academias estudadas, quanto as representações que conferem à educação do corpo, instrumentalizado pela prática do Fitness, a recorrência à vida saudável, aparência física, estética, socialização e distinção social.

Neste sentido, pode-se comprovar que vários discursos são enunciados tanto pelos professores quanto pelos frequentadores das Academias (A) e (B) quanto às suas representações sociais. Sem sombra de dúvida, a educação do corpo movida por ideais estéticos apresenta-se como o principal motivo para a procura dos espaços das duas Academias independente da condição de classe social. Por mais que os discursos dos professores de educação física tendam para uma defesa da visão de saúde voltada para aspectos como qualidade de vida, as duas Academias são vistas em grande parte pelos seus frequentadores para fins estéticos, embora segundo a ACMS (2007) não se possa negar os vários benefícios advindos da atividade física.

Corroborando esta perspectiva, Silva (2001) afirma que *a primeira condição de saúde é a vida ter sentido; as formas de ser saudável podem ser muitas e tão diferentes como os modos de ser humano*. Destaca-se então mudança paradigmática, onde um corpo saudável não é somente um corpo esteticamente apresentável.

Tanto professores como os frequentadores das duas Academias apontam a mídia como uma das principais influências para o culto ao corpo, ao espetacularizar inúmeros padrões e modelos de corpo para se chegar ao sonhado “perfeito”.

Nas últimas décadas a imagem do corpo “perfeito” tem sido associada à prática de exercícios físicos nas Academias, ao controle alimentar, ao consumo de produtos e medicamentos, de modo que o indivíduo creia estar assumindo hábitos saudáveis. Lembre-se que, 60,9% dos frequentadores da academia (B) e 39,1% da academia(A) usam algum tipo de produto industrializado para melhorar a forma física.

Torna-se importante ressaltar que os profissionais de educação física, conhecidos nas Academias de Fitness como professores, devem profissionalmente reconhecer a identidade social deste espaço como sendo de cultura corporal articulada e integrada aos demais processos permanentes de formação humana. Ainda que sejamos assediados pela cultura midiática e os narcisos do inconsciente, não nos deixemos ser capturados pela idolatria do “corpo perfeito”, que o desrespeita e secundariza a importância com os cuidados pela garantia de uma vida saudável. Que não seja o **Corpo**, compreendido somente como objeto produtor de artefatos culturais, mas sim da expressão física e cultural do sujeito, portador de história, de identidade, de saberes, de práticas, de sentidos, produtor dos sonhos, dos processos de emancipação humana, enfim da história.

“No fundo a luta de todos nós deve ser por mais vida, uma luta dos corpos por sua libertação” (JOÃO PAULO S. MEDINA).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSM (American College of Sports Medicine) *As diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição* - Trad. Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ANTUNES, A. C. *Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação*. Buenos Aires, EFDeportes.com, Revista Digital, Ano 9, N. 60, Maio/2003.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.

BARROS, J. M. de C.. *Preparação profissional em Educação Física e esporte: propostas dos cursos de Educação Física*. Motriz. Rio Claro, v. 4, n. 1, jun. 1998.

BASTOS A L. *A Concepção de Corpo na Visão do Professor de Educação Física Escolar*. Anais do VIII Congresso de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. Ponta Grossa, PR, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena*. Resolução CNE/CES N° 7 de 31 de Março de 2004.

BETTI, M. *Perspectivas na formação profissional*. In: Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.

BOGDAN, R.; BILKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria dos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BORDO, S. "O corpo e a reprodução da feminilidade: uma apropriação feminista de Foucault". In: Gênero, corpo e conhecimento. Coord. Alison Jaggar e Susan R. Bordo, Rio de Janeiro, Record: Rosa dos Tempos, 1997.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 1974.

_____. *A produção da crença: Contribuição para uma economia dos bens simbólicos*. São Paulo: Zouk, 2002.

_____. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

_____. *Esboço de uma teoria da prática*. In: ORTIZ, Renato (Org.). Pierre Bourdieu. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

_____. *La distinción: critérios y bases sociales del gusto*. Madrid: Taurus, 1988.

_____ *A crença e o corpo*. In: O senso prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____ *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

CAMARGOS, Clayton Neves, ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. *Um breve panorama reflexivo sobre a tecnologia da beleza e da construção do corpo na cena contemporânea*. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 135-152, jul./dez. 2007.

CARVALHO, Y. M. *O "Mito" da Atividade Física e Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1995.

CASTELLANI FILHO, L. *Política Educacional e Educação Física*. Ed. 2, Campinas - SP: Autores Associados, 2002.

CASTRO, A. L. *Imagens do corpo e cultura do consumo*. ComCiência - Revista eletrônica de jornalismo científico, v. 99, p. 1-4, 2008.

_____ *Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilo de vida e cultura de consumo*. Ed. 2, São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

_____ *Culto ao corpo: identidades e estilos de vida*. In: VIII Congresso-Luso-Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, 2004.

CODO, W. e SENNE, W. A. *O que é corpo(latria)*. Ed. 4, São Paulo: Brasiliense – Coleção primeiros passos, 2004.

CONFED. Resolução 046/02, de 18 de fevereiro de 2002. *Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional*. Rio de Janeiro, Fev. 2002.

DANTAS, E.H.M. *Proposta teórica de um modelo de treinamento para a aplicação em academias de ginástica*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1988.

DAOLIO, J. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. Ed. 2, Campinas - SP: Autores Associados, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.

DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____ *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

- DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1992.
- ESTEVÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M. *Cultura da "corpolatria" e body-building: notas para reflexão*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 15-27, 2004.
- FARIA JUNIOR, A. G. *Educação Física - Globalização e Profissionalização, uma crítica à perspectiva neoliberal*. Motrivivência - Educação Física: globalização e profissionalização. Florianópolis, n. 10, dez. 1997.
- FISKE, J. *Television Culture*. Londres, Nova York, Methuem, 1987.
- FONTES, M. *Os Percursos do Corpo na Cultura Contemporânea*. In XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UnB – 6 a 9 de setembro de 2006.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Líber Livro, 2005.
- FRUGOLI, R. *Academia de ginástica: contemporaneidade, expressões corporais e sentido*. In: VIII congresso Lusu-Afro-Brasileiro de ciências sociais. Coimbra, 2004.
- FURTADO, R. P. *O não-lugar do professor de Educação Física em academias de ginástica*. 2007.187f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- GALEANO, E. *As palavras andantes*. Rio de Janeiro: L&PM, 1994.
- GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar eds. Grocery Yearbook, 2002.
- _____. *Modernidade e identidade pessoal*. Oeiras/ Portugal, Celta editora, 1997.
- GOLDENBERG, M. e RAMOS, M. S. - "A civilização das formas: O corpo como valor", in: *Nu e Vestido: Dez Antropólogos Revelam a Cultura do Corpo Carioca*, Mírian Goldenberg et al., Rio de Janeiro, Record, 2002.
- GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro: Record, 2004.
- _____. *Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, Pensar, Agir*. Corporiedade e Educação. Ed. 10, Campinas – SP: Papiros, 2007.

IRIART, J. A. B; ANDRADE, T. M . Musculação, uso de esferóides anabolizantes e percepção de risco entre jovens fisiculturistas de um bairro popular de Salvador, Bahia, Brasil. *Caderno Saúde Pública*. Rio de Janeiro, 18 (5):1379-1387, set-out, 2002.

LE BRETON, D. *A construção social do corpo*. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

_____. *Sociologia do Corpo*. Tradução de Sonia Fuhrmann. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LIBÂNEO, J. C. *A dimensão pedagógica da educação física: questões didáticas e epistemológicas*. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, XII., 2001, Caxambu, MG. Sociedade, ciência e ética: desafios para a educação física/ciências do esporte. Anais... Caxambu, MG: DN CBCE, Secretarias Estaduais de Minas Gerais e São Paulo, 2001.

LIMA, J. R. P. de. *Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física*. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, n. 8, v. 2, jul./dez. 1994.

LOVISOLO, H. *Esporte e Movimento pela Saúde: O Paradoxo do Progresso*. Revista Motus Corporis. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho. (2), 1994.

MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAUSS, M. *Técnicas corporais*. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

_____. *Técnicas corporais*. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MEDINA, J. P. S. *O brasileiro e seu corpo*. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MONTENEGRO, T. *Jovens mulheres estudantes e a cultura corporal: mecanismos de distinção do corpo nas práticas educativas das academias de ginástica*. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

NOVAES, J.S. *Estética, O Corpo na Academia*. Rio de Janeiro: Ed. Shape, 2001.

ODELIUS, C. C. e RAMOS, F. *Remuneração, renda, poder de compra e sofrimento psíquico do educador*. In: CODO, W. (coord.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, p. 338-354, 1999.

PAIM, J.S. & ALMEIDA-FILHO, N. *A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva*. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

SABINO, C. Musculação: expansão e manutenção da masculinidade In: GOLDENBERG, Mirian (Org.). *Os novos desejos*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____, C. *O uso ritual de esteróides anabolizantes em academias de musculação: Uma abordagem antropológica*. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 7-16, Jan-Jun. 2005.

SAIKALI, C. J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v.31, n.4, p.164-166, 2004. Disponível em: <<http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n4/164.html>>. Acesso em: 11 jul. 2010.

SANTOS, L.R.G. *História da Educação Física*. In: Programa de instrução para profissionais provisionados em educação física. Brasília: CREF7, p. 27, 2006.

SILVA, A. M. *Corpo, ciência e Mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade*. Campinas: Autores Associados, Florianópolis: Editora da UFSC, 143 p. 2001.

_____, et al. *A formação profissional em educação física e o processo político social*. In: Pensar a Prática, Goiânia: Vol. 12, Nº 2, 2009. Disponível em: <<http://200.137.221.132/index.php/fef/article/view/6588/4960>> Acesso em: 09 abril. 2010.

SILVA, P. T. N. *A Formação do Professor de Educação Física no Brasil: avanços e retrocessos*. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2002.

SILVA, P.N. *Ginástica feminina*. São Paulo: Papelivros, 1972.

SOUZA, R. F. Inovação educacional do século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil. In: *Educação Sociedade e Cultura no Século XIX – Discursos e Sociabilidades*. Campinas, SP: CEDES, 51, 2000.

TAVARES, M.C.C. *Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento*. São Paulo: Manole, 2003.

TOSCANO, J. M. *Academia de ginástica: um serviço de saúde latente* Ver. Bras. ciênc. mov; 9(1): 40-2, 2001.

TRINDADE, P. M. *O curso de Educação Física: questões da formação acadêmica na visão de seus agentes*. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas – SP, 2007.

TUBINO, M. J. G. *Metodologia Científica do Treinamento Desportivo*. São Paulo. Ibrasa, 1984.

UCHOA, J. P. *Apontamentos para reflexão sobre o conceito de problema e sua aplicação em trabalhos*. Mimeografado, 1998.

VIANNA, H. M. *Pesquisa em Educação: A Observação*. Brasília: Líber Livro, 2007.

ZYLBERBERG, T.P. *A internet como uma possibilidade do mundo da (in)formação sobre a cultura corporal*. Campinas, 2000. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Motora) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ACADEMIAS (A) e (B)

LOCALIZAÇÃO: ANÁPOLIS/GOIÁS

DURAÇÃO: 13/05 à 17/06/2010

HORÁRIO: 18:00 às 21:00 horas

METODOLOGIA: para o registro de minhas observações e percepções dos traços significantes para uma descrição densa das duas academias, procurei orientar meus olhares para: localização, condições infraestruturais, distribuição dos espaços e recursos bem como aos estilos de modalidades de atividades física, comportamentos pessoais e coletivos, consumo de imagens nos espelhos e nas conversas entre pessoas em grupos, elogios de reforço à estética, vestimentas, valor das mensalidades, gêneros, idades dos freqüentadores e professores, sociabilidades e comunicações, dentre outros. Foram elaborados dois protocolos gerais, um para academia (A) e outro para a (B) (os registros estão integrados ao texto da dissertação, 3º capítulo), As observações foram feitas com registros diários no período compreendido de 13/05 à 17/06/2010.

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS FREQUENTADORES DAS ACADEMIAS.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Questionário aplicado ao universo de pesquisa – Academia de Fitness

Este questionário é instrumento de coleta de dados a ser aplicado pelo mestrando em Educação pela Universidade Católica de Goiás com projeto intitulado “A Educação do Corpo como Artefato Cultural”.

É oportuno assegurar-lhe que sua identidade não será revelada.

Certo de poder contar com você, como participante ativo desse processo, agradeço antecipadamente.

Data: ____/____/____

Questões:

1. Qual é o seu peso? _____
2. Qual a sua altura? _____
3. Profissão? _____
4. Em que faixa etária você se enquadra?

() 16 anos abaixo () 17 a 21 () 22 a 26 () 27 a 31 () 32 a 36
 () 37 a 41 () 42 a 46 () 47 a 51 () 52 anos acima

5. Gênero
 () Feminino () Masculino

6. Qual seu estado civil?
 () solteiro () união estável () casado () viúvo () divorciado

7. Qual seu nível de escolaridade?
 () não-alfabetizado; () alfabetizado;
 () Concluiu até a 4ª; () Ensino fundamental incompleto (5ª a 8ª série);
 () Ensino Fundamental completo; () Ensino médio incompleto (2º grau);
 () Ensino médio completo (2º grau) () Ensino superior incompleto;

- () Ensino superior completo; () Pós Graduação *Lato-Sensu*; (Especialização)
 () Pós Graduação *Stricto – Sensu* (*Mestrado e Doutorado*)

8. Por favor, assinale uma das opções abaixo que correspondem ao valor aproximado da sua renda familiar:

- () 1 salário mínimo () entre 1 e 3 salários mínimos
 () entre 3 e 5 salários mínimos; () entre 5 e 8 salários mínimos;
 () entre 8 e 13 salários mínimos; () entre 14 e 18 salários mínimos;
 () mais que 18 salários mínimos.

9. Frequenta a academia com qual finalidade?

- () Socialização () Estética () Saúde () Modismo
 () Outro. Neste caso, por favor especifique _____

10. Qual modalidade de atividade física que pratica:

- () Musculação () Natação/Hidroginástica () Ginástica* () Danças () Artes Marciais () Outros: Quais? _____

- Estão inseridas na modalidade ginástica, step, localizada, ABS, GAP, fight, circuito, jump, pilates, ciclismo indoor, ritmos, bodys, fit pró, etc.

11. O que motivou (finalidade ou objetivo) você escolher a modalidade assinalada acima?

12. Gostaria de melhorar esteticamente algo em seu corpo?

- () Não
 () Sim / o quê? (especificar) _____

13. Faz uso de produtos industrializados ou caseiros para emagrecer, engordar ou aumentar a massa muscular?

- INDUSTRIALIZADOS () Sim () Não CASEIROS () Sim () Não

14. Gostaria de fazer alguma observação sobre a academia, relatar qualquer situação que não foi abordada no questionário?

Solicito-lhe que autorize a utilização das informações nesse trabalho científico e me indique uma sugestão para tratar as questões abertas, indicando um nome fictício.

Nome fictício: _____

Anápolis, ____ de _____ 2010.

Assinatura da autorização

Obrigado!

Prof. Marco Antonio Vieira de Sousa
Mestrando em Educação

**APÊNDICE 3: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DAS
ACADEMIAS.**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

QUESTIONÁRIO ABERTO

Identificação do Professor:

Idade: Peso: Altura: Gênero:
Graduação em:
Licenciatura ou Bacharelado:
Instituição:
Ano de Conclusão:

Roteiro:

1. Com qual área da Educação Física você mais se identifica? Caso responda mais de uma, considerar-se á a primeira como a mais relevante.

2. Quanto tempo trabalha como professor de academia?

3. Por que você optou em trabalhar na academia?

4. A sua formação universitária contribui eficazmente para seu atual desempenho profissional? Explique?

5. Você acredita que seu desempenho decorre da formação universitária?

6. Em suas observações, o que você ouve dos alunos sobre as motivações de frequentar a academia?

7. Em sua opinião, porque a cada dia aumenta essa busca pelas academias?

8. As academias de Fitness têm reforçado o discurso da mídia quanto ao corpo sarado e perfeito? Essa academia proporciona isso?

9. Do ponto de vista estético, a academia garante o fetiche do culto ao corpo?

10. Existem na sociedade diferentes formas de classificação e distinção social, uma delas é a beleza do corpo. Por que o corpo ganha centralidade como um artefato cultural e reconhecimento social?

Todas essas informações farão parte da base empírica e analítica de minha dissertação de mestrado. Os dados são confidenciais e será garantido absoluto sigilo quanto a sua identificação. Solicito-lhe que autorize a utilização das informações nesse trabalho científico e indique-me uma sugestão para tratar as questões abertas, indicando um nome fictício.

Nome fictício: _____

Anápolis, ____ de _____ 2010.

Assinatura da autorização

Obrigado!

Prof. Marco Antonio Vieira de Sousa
Mestrando em Educação